Ano 29 | Dezembro 2020 | Edição 373

AUTODATA

ESPECIAL PRÊMIO AUTODATA 2020

LÍDER EMPRESARIAL MONTADORAS
Antonio Filosa, FCA

LÍDER EMPRESARIAL FORNECEDORES
Besaliel Botelho, Bosch

Empresa do Ano Mercedes-Benz

AUTO ESPORTE
CARRO DO ANO
PICAPE
2021
NOVA FIAT STRADA
FIAT
NOVA FIAT STRADA
Elvis Presley™, Rights of Publicity and Persona Rights: Elvis Presley Enterprises, LLC. elvis.com

FIAT

A PAIXÃO MOVE.

STRADA.FIAT.COM.BR

ELEITA A PICAPE DO ANO PELA REVISTA AUTOESPORTE.

É, A LENDA SE SUPEROU MAIS UMA VEZ.

Leo Burnett TM

FARÓIS DE LED.

CENTRAL MULTIMÍDIA COM CONECTIVIDADE WIRELESS.

A MAIOR ALTURA DO SOLO DA CATEGORIA.

MONTE SEU CARRO

3 ANOS DE GARANTIA

SAC: 0800 707 1000 / 0800 282 1001

PERCEBA O RISCO, PROTEJA A VIDA.

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

Imagem meramente ilustrativa, com alguns itens opcionais. Garantia Fiat de 3 anos. Para usufruir dessa garantia, é obrigatória a realização das Revisões Programadas. O prazo de garantia oferecido já inclui os 90 dias da garantia legal. Para mais informações, consulte os manuais de Garantia e de Uso e Manutenção.

PRÊMIO AUTODATA 2020
OS VENCEDORES 18

Mercedes-Benz é a Empresa do Ano, com prêmios em três categorias. Ao todo foram oito mil eleitores a escolher os vencedores em cada categoria do reconhecimento

MONTADORA DE AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS LEVES - MONTADORA DE VEÍCULOS COMERCIAIS 19

MONTADORA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE CONSTRUÇÃO SISTEMISTA 22

FORNECEDOR DE PEÇAS, PARTES E COMPONENTES QUALIDADE E PARCERIA 23

POWERTRAIN - PRODUTOR DE CARROÇARIAS E IMPLEMENTOS 26

GESTÃO/MONTADORAS GESTÃO/FORNECEDORES 27

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA/ MONTADORAS - INOVAÇÃO TECNOLÓGICA/FORNECEDORES 30

EXPORTADOR/MONTADORAS EXPORTADOR/FORNECEDORES 31

MARKETING, COMUNICAÇÃO E PROPAGANDA/MONTADORAS MARKETING, COMUNICAÇÃO E PROPAGANDA/FORNECEDORES 32

VEÍCULO AUTOMÓVEL VEÍCULO COMERCIAL LEVE VEÍCULO IMPORTADO 34

VEÍCULO CAMINHÃO VEÍCULO ÔNIBUS 36

38 TENDÊNCIAS
RESULTADO

Mercado reconhece a queda e não desanima: ano deve mesmo fechar em volume total de dois milhões de veículos.

42 FORNECEDORES
ANIVERSÁRIO

BorgWarner celebra quatro décadas e meia de operação no mercado brasileiro com novos contratos

44 MONTADORAS
ESTRATÉGIA

Ao mesmo tempo em que conclui venda do Taboão para construtora, Ford anuncia produção no Uruguai

50 CAMINHÕES
LANÇAMENTO

Foton lança novos caminhões, leves e médio, e rede de concessionárias, muitas ex-Ford, ganha associação

52 MERCADO
PICAPES

Segmento de picapes no mercado nacional está agitado, com dversos lançamentos

56 MONTADORAS
INVESTIMENTO

Grupo Caoa responde indiretamente às críticas da Toyota sobre incentivos para o Centro-Oeste ao anunciar investimento em Goiás

60 EVENTO
FÓRUM AUTODATA

Executivos e dirigentes do setor de veículos comerciais acreditam em 2021 melhor que 2020, mas pedem atenção às ressalvas

AUTODATA Empresarial

64 BMW
Com gama de veículos híbridos e 100% elétricos montadora está na vanguarda em mobilidade sustentável

66 FORD
Sucesso nos Estados Unidos, nova família Bronco chega ao Brasil para alegrar os apaixonados pelo off-road

68 AGÊNCIA AUTODATA NEGÓCIOS
As movimentações e novidades das empresas do setor automotivo

71 AGÊNCIA AUTODATA GENTE

6
LENTES
Os bastidores do setor automotivo. E as cutucadas nos vespeiros que ninguém cutuca.

10/14
FROM THE TOP
Antonio Filosa e Besaliel Botelho, eleitos os Líderes Empresariais do setor em 2020

72
FIM DE PAPO
As manchetes mais relevantes e irrelevantes do mês, escolhidas a dedo pela nossa redação

Um ano para criar casca

Por Marcos Rozen, editor

Chegamos na edição de dezembro da revista **AutoData**. Ou, melhor dizendo: Ufa, chegamos na edição de dezembro da revista **AutoData**. Foi um ano difícil para todos, e isso nem era preciso dizer. Mas Ufa, Chegamos: isso, sim, é preciso dizer – lutamos, mudamos, resistimos, suportamos. Um viva a todos do setor automotivo. Merecemos.

Não, ainda não podemos dizer vencemos: se já estamos muito melhor do que já estivemos, ainda estamos muito atrás do que estávamos no pré-pandemia e sem saber direito ainda quando começa o sonhado pós-pandemia. Os prazos para a vacina ainda suscitam dúvidas, em nada ajudados por uma lamentável e equívoca politização deste tema por várias frentes.

Deixamos aqui, acima de tudo, uma mensagem de não lamentarmos 2020: foi um período em que criamos casca, descobrimos que somos capazes de fazer as coisas de outro modo e que, veja só, esse outro modo pode ser até melhor. Quem sabe daqui a dez, quinze anos, diante de uma situação aguda e aparentemente crítica, possamos dizer aos colegas mais novos: 'Ah, que isso, tá tranquilo, você não sabe o que foi na época da covid...'. E assim avançar com agilidade, criatividade, inteligência, liderança, seriedade e bom senso. Tomara.

Nossos votos de um ótimo 2021 a todos, sem covid e com vacina. E os nossos respeitos a todos os que sofreram e ainda sofrem, de alguma forma, com a pandemia.

autodata.com.br AutoDataEditora autodata-editora @autodataeditora

AUTODATA **Direção Geral** Leandro Alves **Conselho Editorial** Isidore Nahoum, Márcio Stéfani, S Stéfani, Vicente Alessi, filho **Redação** Marcos Rozen, editor **Colaboraram nesta edição** André Barros **Projeto gráfico/arte** Romeu Bassi Neto **Fotografia** DR e divulgação **Capa** Fotos Divulgação/Arte AD **Comercial e publicidade** tel. PABX 11 3202 2727: André Martins, Guilherme Christians, Luiz Giadas; Luciana Di Biasio, assistente de marketing **Assinaturas/atendimento ao cliente** tel. PABX 11 3202 2727 **Departamento administrativo e financeiro** Isidore Nahoum, conselheiro, Thelma Melkunas, Hidelbrando C de Oliveira, Vanessa Vianna **ISN** 1415-7756 **AutoData** é publicação da AutoData Editora e Eventos Ltda., Av. Guido Caloi, 1000, 4º andar, sala 431, bloco 5, 05802-140, Jardim São Luís, São Paulo, SP, Brasil. É proibida a reprodução sem prévia autorização mas permitida a citação desde que identificada a fonte. **Jornalista responsável** Leandro Alves, MTB 30 411/SP

PRETENSÕES GLOBAIS

Informa Cleide Silva, respeitável repórter, no Estadão da quarta-feira, 2 de dezembro, da disposição de Pablo Di Si, presidente da Volkswagen aqui, e de um grupo de usineiros, coisa de 150 diz ela, reunidos sob a sombra da Unica, de tratarem de envolver o álcool carburante, que só chamam de etanol, como solução para reduzir emissões e, é claro, tornar mais limpo o ar que respiramos. De acordo com a reportagem a ideia é que as empresas associadas à Anfavea abracem a ideia e que a entidade, então, "assuma a causa". Não assumiu ainda porque, certamente, a ideia não ganhou o consenso das empresas, que podem ter ideias diferentes a respeito da utilização de álcool em seus carros. Lembro-me, bem, da afirmação de engenheiros de três grandes corporações, quando se desenvolvia o sistema flex, de que aquele projeto seria o canto do cisne do álcool.

PRETENSÕES GLOBAIS 2

Ninguém duvida do papel, muito importante, do álcool carburante na matriz energética do País. Regionalizado pela América do Sul, então, teria se tornado garantia para ar mais limpo: imaginem como seria, hoje, se tivesse havido disposição política ontem. Não houve, e o setor sucroalcooleiro passou a vida dividindo o tempo em quebrar usinas e em ressuscitar usinas para tentar aproveitar mais uma oportunidade que passa à porta. Dessa vez a ideia é se juntarem ao governo e à Anfavea para tornar o álcool "uma das soluções globais para mover carros elétricos sem gerar poluentes".

PRETENSÕES GLOBAIS 3

Desconfio que será mais um esforço tipo vôo de frango pois o tempo do álcool como carburante é, hoje, muito curto: outras tantas alternativas surgiram e serão transformadas em realidade mais barata e mais tecnológica, mais contemporânea, enfim. Como é que um absoluto regionalismo, que ainda precisa ser muito bem trabalhado e acordado, e colocado em prática, e que ainda depende do governo – não estava na hora de se medir o Risco Bolsonaro? –, e que não conseguiu, em cinquenta anos, sair fora das fronteiras do Brasil, pode ter pretensões globais?

Por Vicente Alessi, filho
Sugestões, críticas, comentários, ofensas e assemelhados para esta coluna podem ser dirigidos para o e-mail
vi@autodata.com.br

VITÓRIA EM ITABIRA

O ramo de veículos é rico e intenso de contrastes, em qualquer segmento que se olhe. Às vezes, mais raivosos por boas ou más razões, só distinguimos mediocridades, lugares comuns, a mesmice. Mas temos muito boas notícias de vez em quando, como a da eleição de Marco Antônio Lage para a Prefeitura da sua Itabira, lá nas terras de Minas, pouco menos de 100 quilômetros de Belo Horizonte. Ou seja: depois de deixar a FCA, de conhecer seu amado Cruzeiro por dentro e de passar pela Cemig Marco Antônio tornou-se político e obteve a indicação em primeira eleição. Seus 33 mil 141 eleitores, que lhe deram 50,59% dos votos, disseram não à política tradicional da cidade, disseram não a vinte, 25 anos de mesmice. Como profissional da Comunicação e do Jornalismo ele foi, sempre, um obstinado pela perfeição, essa mesma perfeição que não existe na política. Mas sem dúvida será obstinado por fazer o melhor pelas pessoas de sua cidade.

UM PRESS RELEASE

Não é, positivamente, um bom sinal quando press releases tornam-se, em si, assunto de pauta. Há décadas assistimos ao esforço de profissionais por um texto que chegue atraente às mãos dos jornalistas e os motive. E sabemos, por experiência, o quanto é difícil contentar chefia e cliente. A língua portuguesa é plena de manhas e todos os dias aprendemos algo, não necessariamente novo. Mas gostaria de insistir, com os produtores de press releases que brindam, diariamente, as redações da AutoData Editora com seus materiais, para que, por favor, escrevam em português inclusive o cargo do profissional cuja declaração aproveitam. Dizer que alguém é head of product management & dealer strategy diz muito pouco aos nossos corações e mentes.

Divulgação

PEDINCHÕES

A Abeifa e suas associadas declararam-se, no primeiro dia de dezembro, em luta pela redução do imposto de importação. Dizem que o dólar supercotado lhes tira a competitividade e que a redução do II, de 35% para 20%, "dará alívio e sobrevivência ao setor". Têm razão: os impostos e taxas e assemelhados que vigem sobre empresas e sobre cidadãos deste País merecem profunda revisão, já dizia André Beer[1] há cinquenta anos. Nesse tempo todo os setores abrasados pelo peso dos impostos pediram a ajuda de sucessivos governos para, digamos, proteger as suas atividades, e os postos de trabalho que elas representam e, afinal, o seu lucro honesto. Como esses sucessivos governos sempre incentivaram o pedinchonismo as situações propositadamente não foram arrumadas e volta e meia os grandes defensores da livre iniciativa e do Estado mínimo correm atrás das benesses do governo de plantão.

1 A propósito: em 9 de novembro completou-se o primeiro ano de sua morte.

PEDINCHÕES 2

Talvez fosse, já, a hora de a Abeifa e outras entidades de classe se juntarem às lutas da dita sociedade civil e alargarem os esforços no sentido de dar ar de decência a nossos impostos, taxas e assemelhados. Talvez não seja a governos que devam adular na hora de certos apertos que estarão sempre presentes: se tivessem adotado outra postura, no passado, quem sabe esse tipo de questão já estaria resolvida? Talvez devessem, também, começar a medir o Risco Bolsonaro nas suas vidas.

MARELLI

POWERING PROGRESS TOGETHER

Obrigado por acreditar em nossos valores.

Obrigado por nos eleger vencedores do Prêmio AutoData 2020 na Categoria Sistemista.

NOSSOS VALORES

INOVAÇÃO

DIVERSIDADE

COLABORAÇÃO

SUSTENTABILIDADE

EXCELÊNCIA (Monozukuri)

MARELLI.COM

Entrevista a Marcos Rozen

Esse ano, o do troféu. O quem vem, o da vacina.

No início da pandemia o senhor foi um dos primeiros executivos do setor a falar abertamente a respeito da situação e até a projetar um novo índice para o mercado em 2020. Acredita que isso foi fundamental para sua vitória no Prêmio AutoData deste ano?

Sinceramente não sei. Naquela época o meu entendimento foi o de que era importante reagir imediatamente. Tenho a sorte de participar do board global da FCA, então tinha a situação nas demais regiões bem clara. De alguma forma estava enxergando aquilo chegando aqui. Procuramos nos antecipar e atuar para a segurança de todos, inclusive no que diz respeito à comunicação. Naquele momento o objetivo era fornecer respostas.

Aproveitando essa sua participação no board: como o senhor vê a situação agora? Há uma segunda onda na Europa e aqui os índices da covid-19 voltaram a crescer. O senhor tem dito que 2021 será o ano da vacina...

Tenho a certeza de que será o ano da vacina. Na Itália o órgão responsável deve aprovar ao menos duas vacinas ainda em dezembro. Os sinais de que as vacinas são eficazes e de que estão quase prontas são inúmeros. O que é preciso agora é desenvolver um plano eficaz de distribuição, que não seja muito longo. O Brasil sempre teve excelência em campanhas de vacinação, o sistema de saúde é muito competente nisso. Não sabemos ao certo se teremos uma, duas, três vacinas, então é preciso entender os desafios logísticos para cada uma, sua cadeia de distribuição. Existindo a vacina sua distribuição precisa ser a mais rápida possível. Isso é fundamental. O País sempre conseguiu fazer isso de uma forma muito boa.

Foto: Divulgação/FCA

> "Estamos trabalhando intensamente, mas sem abandonar os protocolos de proteção contra a covid-19 que nós mesmos nos impusemos. Temos que ser coerentes."

E em termos de mercado?

Os últimos meses estão mostrando recuperação de demanda reprimida de quase dois trimestres, é uma aceleração importante que está gerando resultados muito bons. Mas não podemos esquecer que olhando para o ano como um todo, comparando com 2019, ainda teremos uma queda significativa. Existem alguns pontos de interrogação no que diz respeito ao ano que vem, mas se as vacinas forem aprovadas pela Anvisa, e a campanha de vacinação funcionar com rigor e rapidez, somada à necessidade de recuperar um ano difícil, deve haver uma retomada econômica, com a indústria automotiva acompanhando. Deverá ser melhor do que 2020, mas ainda menor do que 2019. Importante é que o período previsto para esse retorno poderá ser mais curto, talvez ocorra já em 2022, que poderá até mesmo vir a ser um pouco melhor do que 2019.

No caso da FCA o atraso nos novos projetos, que o senhor já mencionou que deverá ser de três a doze meses dependendo do caso, também poderá ser encurtado?

Tentaremos, mas alguns destes projetos dependem da conclusão da fábrica de motores turbo, que inicialmente estava prevista para o fim deste ano e que ficou para o primeiro trimestre do ano que vem. É uma questão de obra física, e há os rigorosos protocolos de segurança sanitária de que não podemos abrir mão. Quase todos os novos projetos terão esse motor turbo, então isso se espelha nos cronogramas. Faremos todo esforço possível para recuperar o que for possível e talvez consigamos reduzir em algumas semanas, ou até um mês, os atrasos acumulados. Estamos trabalhando intensamente, mas sem abandonar os protocolos que nós mesmos nos impusemos. Temos que ser coerentes.

No caso do que é necessário atividade física, como testes de engenharia, homologação etc., leva-se mais tempo agora por essa questão dos protocolos?

Há essa parte física que é impossível não fazer, e nestes casos estamos aplicando todos os protocolos, como higienização intensa antes e depois do uso dos veículos, uso de máscaras etc. Mas toda a preparação anterior a esse processo estamos conseguindo fazer digitalmente, o que tem até aumentado a produtividade. É uma iniciativa híbrida, uma parte virtual e uma parte presencial.

E no caso do home office? Continuará mesmo quando a vacina já estiver disponível e aplicada em todo mundo?

Continuará, claro. É um novo hábito. Esse modelo empresarial híbrido, mantendo estruturas físicas para reuniões estratégicas, assuntos importantes, o escritório como era antes, prosseguirá, mas combinado com muitas horas e dias de trabalho em casa ou remoto. Na FCA lançamos um projeto denominado FCA Anywhere, o que nos permitiu fechar alguns escritórios regionais, por exemplo, e manter as equipes trabalhando nas concessionárias ou em casa. É um aumento de produtividade. Nas grandes cidades, se você não morar do lado do trabalho, são gastas três, quatro horas por dia em deslocamentos. Evitando isso são três a quatro horas a mais que se ganha por dia, então a qualidade de vida das pessoas aumenta. ■

Os principais prêmios da indústria acabam de chegar nas mãos da Mercedes-Benz.

A Mercedes-Benz do Brasil é a empresa do ano no Prêmio AutoData "Melhores do Setor Automotivo 2020".

O prêmio AutoData é uma das principais iniciativas de reconhecimento do setor automotivo do País, que leva em conta aspectos como gestão, inovação, tecnologia, qualidade, produtos e outros quesitos. A Mercedes-Benz tem muito orgulho em dizer que foi premiada em 5 categorias:

- Empresa do Ano.
- Inovação Tecnológica/Montadoras, com a MirrorCam do Novo Actros.
- Veículo Ônibus, com o 500 RSDD.
- Gestão Montadoras, com a Fazenda Urbana.
- Inovação Tecnológica/Fornecedores, com o Campo de Provas de Iracemápolis.

Mercedes-Benz

TODOS SÃO HERÓIS

Como o senhor recebeu sua nomeação como Liderança Empresarial Fornecedores do Prêmio AutoData 2020?

Fiquei bastante surpreso e honrado, até por saber que os eleitores são os profissionais que atuam no meio automotivo. Todos os concorrentes estão vivendo uma batalha esse ano. Eu estou nessa estrada há muitos anos, são quase dez só na presidência da Bosch, mas ao todo são 35 anos no setor. Foi um crescimento profissional muito grande ao longo desse período, pois além do automotivo na Bosch temos outras áreas de negócio. Participei de uma fase até romântica do segmento automotivo no País, com apenas quatro fabricantes, introdução da injeção eletrônica, busca de tecnologias que pudéssemos produzir aqui... Antes o mundo não olhava para o Brasil, éramos bastante isolados, e hoje temos um mercado extremamente transformado tecnologicamente, mais próximos do mundo global.

O senhor acredita que sua postura liderando a Bosch durante a pandemia o ajudou a vencer?

Todos os líderes da indústria foram testados fortemente nesse 2020, em termos de resiliência, adaptação, flexibilidade, manutenção do foco, do emprego, de nossas competências. Nosso transatlântico conseguiu sair do outro lado da tempestade inteiro, conseguindo navegar. Por isso divido esse prêmio com todos os indicados e todos os profissionais do segmento, todos são heróis. Não sabemos como serão os próximos meses, mas temos que reconhecer que estamos em uma situação, hoje, bem melhor do que estávamos em março, abril. Ainda temos nossos desafios, nossas questões a enfrentar, mas são administráveis.

Isso pode ajudar o Rota 2030 a não sofrer grandes modificações?

Voltamos a ver o Rota 2030 com olhos de tecnologia, de eficiência, e esses temas

Foto: Divulgação/Bosch

> "Voltamos a ver o Rota 2030 com olhos de tecnologia, de eficiência, e esses temas virão de uma forma ou de outra. O consumidor brasileiro começou a ditar a regra da tecnologia."

virão, de uma forma ou de outra. O que me deixa otimista é que o consumidor brasileiro começou a ditar a regra da tecnologia. Antes bastava fazer com que ela coubesse no bolso do consumidor, e agora ele é mais exigente, quer conforto, segurança, eficiência, está consciente do custo total de propriedade. Antes da pandemia pensávamos em centros urbanos crescendo, a questão central era a mobilidade urbana, e agora as pessoas vão querer ir mais para o campo, buscarão não só uma mobilidade *last mile* mas a *long mile*. Por isso o portfólio do nosso mercado está crescendo para SUVs, para veículos maiores, mais confortáveis. Os veículos estão se tornando o segundo sofá de casa.

A pandemia tende a acelerar esse movimento, então?

O vírus trouxe uma mudança comportamental e uma necessidade de mobilidade diferente. O home office veio para ficar, sabíamos que era boa alternativa para competitividade mas veio a fórceps. Antes tínhamos um viés forte da economia compartilhada, Uber etc., jovens preferindo não ter carro, mas se ele começa a querer viver no campo, não mais em um apartamento pequeno, vai precisar de uma mobilidade diferente, de um veículo seu. Isso vai impactar positivamente a mobilidade. Temos que aguardar, mas essas mudanças estão acontecendo. O consumidor está mudando, exigindo novas tecnologias.

Até para a eletrificação?

Sem dúvida nenhuma. Ela ficou muito mais próxima do brasileiro. Ainda é um volume baixo aqui, mas temos que nos preparar para isso em médio e longo prazos. A ponte aqui será longa, vai requerer investimentos. Na Europa a questão é a redução do CO_2, e os volumes de produção mais altos já estão reduzindo os preços. Uma hora isso virá para cá. Aqui nós temos o etanol, não podemos jogar fora isso, temos que combinar o elétrico ao etanol, fazer com que essa ponte, lá na frente, seja boa para o Brasil. Não podemos ficar fora disso.

O senhor acabou de ser reeleito presidente da AEA. Dá para conciliar tudo?

Dá sim: eu também integro o conselho do Sindipeças, de um movimento de inovação da CNI, da Câmara de Comércio Brasil-Alemanha... No caso da AEA eu já tinha contato com a associação desde o início da minha carreira no setor, tenho até hoje guardado um diploma dos anos 90, por uma apresentação que fiz ali sobre os veículos flex. A Bosch sempre apoiou a AEA, é uma das associadas. Também foi uma grata surpresa liderar a associação, que reúne algumas das melhores cabeças pensantes do País, de montadoras, fornecedores, universidades. Discutimos conceitos e tendências tecnológicas, e também damos apoio ao governo nesse sentido. É muito gratificante. ■

Continental
The Future in Motion

NO TRÂNSITO, GENTILEZA E SEGURANÇA ANDAM JUNTAS.

LEVAMOS O TROFÉU, MAS O VERDADEIRO PRÊMIO É TER VOCÊ AO NOSSO LADO!

Seja de carro ou à pé, a Continental Pneus agradece imensamente os votos e o reconhecimento de parceiros e clientes. Graças a vocês, fomos os grandes vencedores da categoria "Marketing, Comunicação e Propaganda/ Fornecedores" no Prêmio AutoData com a promoção "Pegada Continental".

CONTINENTAL, PNEUS DE TECNOLOGIA ALEMÃ

SIGA A GENTE NAS REDES E FIQUE POR DENTRO DAS PRÓXIMAS AÇÕES. CONTINENTAL PNEUS BRASIL CONTINENTALPNEUS

Por Redação AutoData

Mercedes-Benz é a Empresa do Ano

E Antonio Filosa, da FCA, foi eleito Liderança Empresarial do Ano Montadoras e Besaliel Botelho, da Bosch, Liderança Empresarial do Ano Fornecedores

A Mercedes-Benz foi eleita a Empresa do Ano do Prêmio AutoData 2020, a vigésima-primeira edição do mais tradicional reconhecimento do setor automotivo no que diz respeito à economia e aos negócios. A Empresa do Ano é escolhida por um comitê de notáveis, este ano formado pelos jornalistas da AutoData Editora.

Todos os vencedores do Prêmio AutoData concorreram ao troféu de Empresa do Ano. A vencedora, Mercedes-Benz, foi premiada em três categorias.

Mais de 8 mil leitores da Agência AutoData e da revista **AutoData** e participantes do Congresso AutoData Perspectivas 2021 elegeram os grandes vencedores das 23 categorias do Prêmio AutoData 2020.

Neste ano, devido à pandemia, a cerimônia de premiação ocorreu de forma virtual, transmitida ao vivo pelo YouTube e superando a marca de seiscentas visualizações. Clique na foto acima para assistir e confira nas páginas a seguir todos os ganhadores, categoria a categoria.

Montadora de Automóveis e Comerciais Leves

General Motors

Foi a primeira a acreditar em lançamentos online em época de grande susto causado pela pandemia da covid-19 com o SUV Tracker, produzido em São Caetano do Sul, SP. O desenvolvimento do projeto do Tracker demandou quatro anos, com destaque para o novo motor Ecotec 1.2 turbo, de 133 cv, que divide espaço com o Ecotec 1.0 turbo de Onix e Prisma. Com a plataforma GEM, um diferencial para toda a região que poderá significar maior rentabilidade, apresentou o novo Onix.

Montadora de Veículos Comerciais

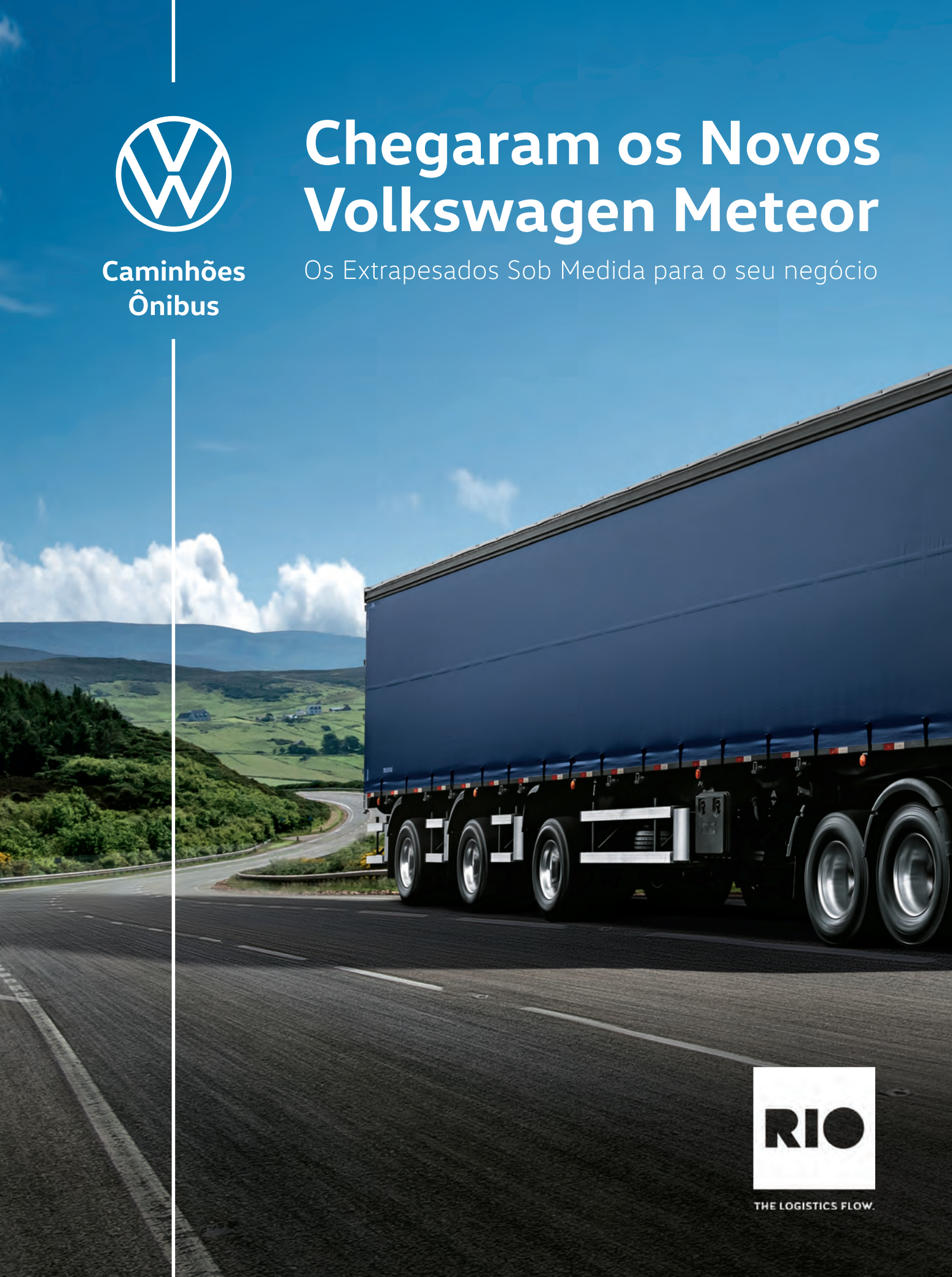
Scania

Trata-se de uma aposta na direção de que a sustentabilidade garantirá a rentabilidade e que o mercado será bastante receptivo a caminhões equipados com motor movido a gás natural, o GNV. No caso as configurações contemplaram potência de 280 cv, 340 cv e 410 cv. Desde a Fenatran de 2019 vendeu 23 unidades e já entregou as quatro primeiras, modelo R 410 6x2, para a RN Express e para a Jomed LOG na rota Rio-São Paulo para a L'Oreal.

Caminhões
Ônibus

Chegaram os Novos Volkswagen Meteor

Os Extrapesados Sob Medida para o seu negócio



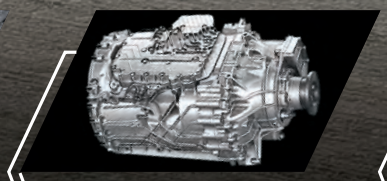
RIO

THE LOGISTICS FLOW.

Perceba o risco, proteja a vida.

IBAMA
INSTRUMENTO
HOMOLOGADO

Novo motor MAN D26 fabricado no Brasil



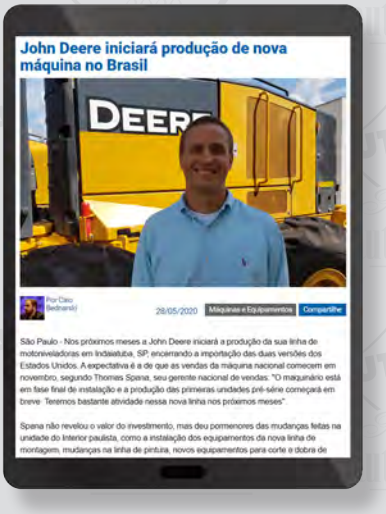
Nova transmissão automatizada de 12 e 16 velocidades

Nova cabine mais ampla e confortável

Acesse o QR code e conheça as novas tecnologias do Meteor

Montadora de Máquinas Agrícolas e de Construção

John Deere


John Deere iniciará produção de nova máquina no Brasil

Por Caio Bednarski

28/05/2020 Máquinas e Equipamentos Compartilhe

São Paulo - Nos próximos meses a John Deere iniciará a produção da sua linha de motoniveladoras em Indaiatuba, SP, encerrando a importação das duas versões dos Estados Unidos. A expectativa é a de que as vendas da máquina nacional comecem em novembro, segundo Thomas Spena, seu gerente nacional de vendas: "O maquinário está em fase final de instalação e a produção das primeiras unidades pré-série começará em breve. Teremos bastante atividade nessa nova linha nos próximos meses".

Spena não revelou o valor do investimento, mas deu pormenores das mudanças feitas na unidade do Interior paulista, como a instalação dos equipamentos da nova linha de montagem, mudanças na linha de pintura, novos equipamentos para corte e dobra de

Tratou de nacionalizar sua produção de motoniveladoras na fábrica de Indaiatuba, SP, o que porá fim à importação de duas versões da máquina a partir de novembro, quando as primeiras unidades nacionais chegarão ao mercado. Com isto a empresa passará a atender, de maneira nacionalizada, a 90% da sua demanda na região. O investimento contemplou novos equipamentos na linha de montagem, mudanças na linha de pintura, novas máquinas de corte e de dobra, robôs de solda e novo centro de usinagem.

Sistemista

Marelli Cofap

Marelli Cofap amplia portfólio para reposição

Por Redação AutoData

03/09/2020 news Compartilhe

São Paulo – A Marelli Cofap Aftermarket ampliou sua linha de amortecedores da marca Cofap para o mercado de reposição. A empresa lançou 95 códigos de amortecedores, bandejas, cubos de roda, juntas homocinéticas, kits de reparo de juntas homocinéticas, molas a gás, pivôs e terminais para veículos Audi, BMW, Caoa Chery, Chevrolet, Fiat, Ford, Honda, Hyundai, JAC, Kia, Peugeot, Renault, Suzuki, Toyota e Volkswagen. A companhia projeta chegar a 1 mil novos códigos até o fim do ano, mesmo com as dificuldades impostas pela pandemia da covid-19.

Durante 2019 superou os 1 mil novos códigos de produtos lançados, 650 com a marca Cofap e quatrocentos com Magneti Marelli, componentes de injeção e ignição eletrônicas, iluminação, baterias, arrefecimento. Fez expandir seu portfólio com kits de pistão com anéis para motos, válvulas de motor e palhetas limpadoras de para-brisas. Em um ano nova linha de velas de ignição alcançou 2,5 milhões de unidades vendidas.

Fornecedor de Peças, Partes e Componentes

Formtap

Toyota transforma EPIs em carpetes antirruído do Corolla

Por Redação AutoData 17/09/2020 Meio Ambiente Compartilhe

São Paulo – A Toyota começou este mês projeto de economia circular que visa ao reaproveitamento de equipamentos individuais de proteção e uniformes usados pelos funcionários das quatro fábricas brasileiras – Indaiatuba, Porto Feliz, São Bernardo do Campo e Sorocaba, SP – que, antes, eram descartados após constantes lavagens e reutilizações.

Em parceria com a Formtap, fornecedor que confecciona o insumo aplicado no isolamento acústico do Corolla, os tecidos dos uniformes tornaram-se carpetes antirruídos. O material é enviado à Formtap, que é responsável por reutilizar 100%. Segundo a Toyota será possível reaproveitar até 850 quilos de tecido por mês, o que

Trabalhou, até junho, na expansão de 50% de sua capacidade produtiva na fábrica de Diadema, SP, e de mais 50% até dezembro. Lá produz tapetes e peças de revestimento para teto de veículos. No período recebeu quatro novas células de corte com jato d'água. Catorze robôs e duas células de corte serão instalados na unidade de Sorocaba, SP, que atende à Toyota. A ideia: até dezembro dobrar a capacidade de produção das linhas que produzem o revestimento de teto, com tecnologia única, que produz o material em peça única.

Qualidade e Parceria

Basf

AutoData divulga versão 2020 do Ranking de Qualidade e Parceria

Por Redação AutoData 17/06/2020 AutoData Compartilhe

São Paulo – A Denso assumiu a liderança do Ranking AutoData de Qualidade e Parceria 2020, a sétima edição do estudo que reúne, em único reconhecimento, as empresas que mais se destacaram como fornecedores OEM do setor automotivo nos últimos trinta e seis meses. Nesta edição **AutoData** pontuou as premiações de fornecedores realizadas de julho de 2017 a junho de 2020.

Pela ordem Denso, Axalta, Basf e Michelin registraram a maior pontuação do período e estão automaticamente classificadas para concorrer ao tradicional

Por seus inúmeros esforços a Basf mais uma vez foi escolhida como uma das empresas com melhor índice de qualidade do setor automotivo e, por esta razão, classificou-se como a terceira colocada do Ranking AutoData de Qualidade e Parceria 2020. Foi considerada, também, a melhor fornecedora de matérias-primas em atividade no Brasil neste período.

QUEM PROCURA O VEÍCULO DO ANO, ENCONTRA NA MONTADORA DO ANO.

O CHEVROLET TRACKER É O VEÍCULO DO ANO E A CHEVROLET É A MONTADORA DE 2020, SEGUNDO O PRÊMIO AUTODATA.

3 ANOS DE GARANTIA

#CHEGADEARREPENDIDOS

Com a performance do motor turbo mais econômico da categoria, a tecnologia do Wi-Fi nativo* e do MyLink 8" e a segurança dos 6 airbags, tudo de série e em todas as versões, o Novo Chevrolet Tracker chegou para virar o jogo e dar um restart na categoria de SUVs. Quem procura o melhor SUV, encontra na Chevrolet.

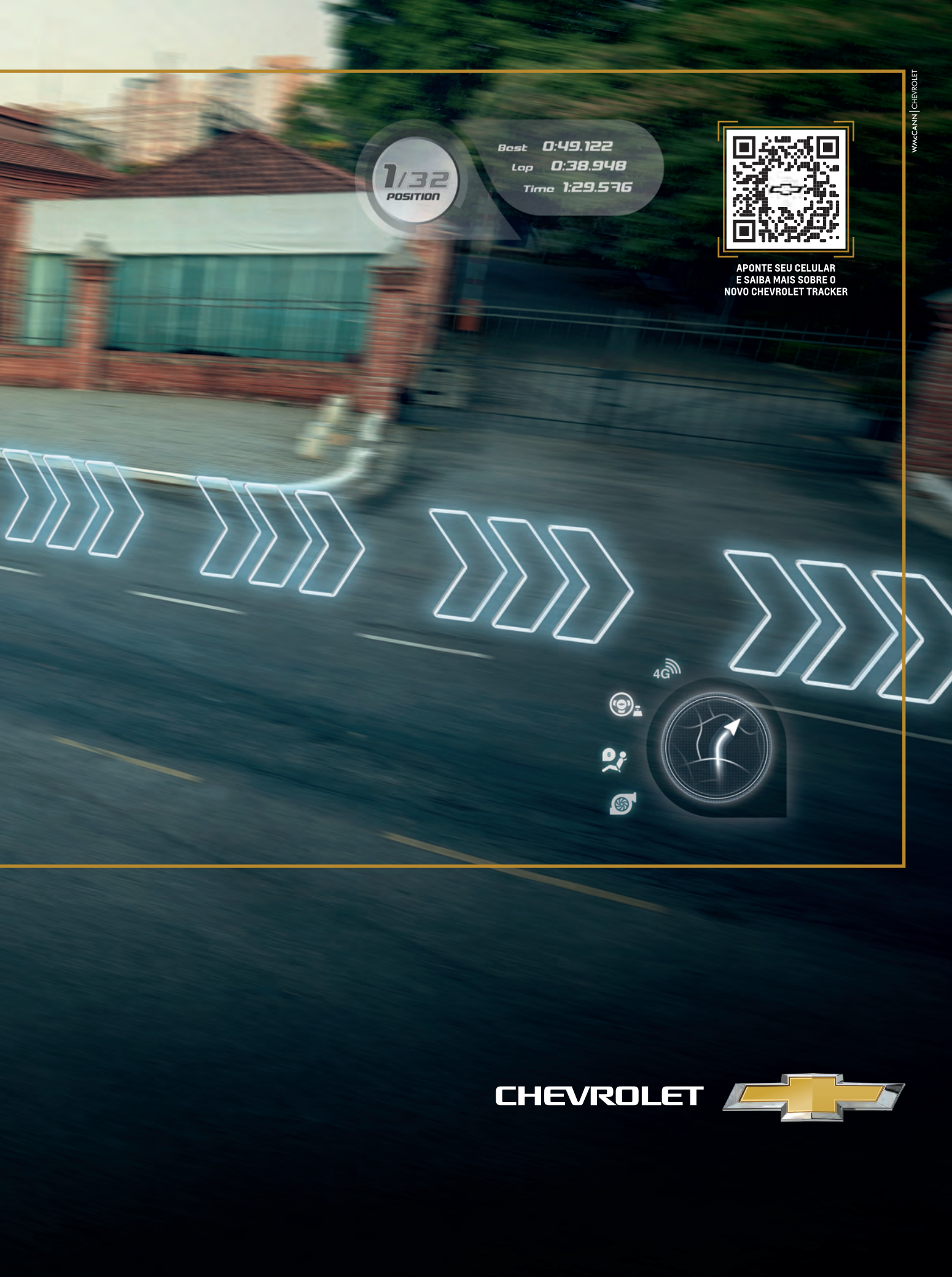
FIND NEW ROADS™

https://www.chevrolet.com.br/suvs/novo-tracker

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

Perceba o risco, proteja a vida.

Os veículos Chevrolet estão em conformidade com o Proconve - Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores. SAC: 0800 702 4200.
*Wi-Fi nativo é um serviço prestado pela Claro S.A.



WMcCANN | CHEVROLET

Powertrain

MWM

MWM expande em 20% a produtividade em geradores

Por Redação AutoData

20/02/2020

Fornecedor | Compartilhe

São Paulo – A MWM aumentou a produtividade na linha de geradores na unidade no bairro de Santo Amaro, em São Paulo. Utilizando atividades lean de melhoria contínua conseguiu expandir em 20% a produtividade na linha de montagem. Para atender à demanda do segmento de geradores em 2020 a companhia também aumentou a produção para dois turnos.

A empresa acredita que esse setor continuará crescendo em 2020, tanto no Brasil quanto no Exterior e, assim, projeta alta também para suas exportações até dezembro, atendendo a países da América do Sul. Com boas expectativas para o ano a MWM também ampliou seu portfólio e as opções de geradores vão de 10 a 1 mil 250 kVA.

Contornou a queda na sua produção diante da crise no setor de veículos aumentando a produtividade na linha de geradores na unidade do bairro de Santo Amaro, em São Paulo. Lançou mão de atividades lean de melhoria contínua e conseguiu resultados de 20%. Para atender à demanda atual de geradores este ano adotou os dois turnos. A empresa também projeta alta para suas exportações atendendo a países da América do Sul. Ampliou o portfólio e as opções de geradores vão de 10 kVA a 1 mil 250 kVA.

Produtor de Carroçarias e Implementos

Marcopolo

Apresentou o BioSafe, plataforma de soluções para preservar saúde e segurança dos usuários de ônibus e para promover a retomada do transporte de passageiros. Atende às três marcas do grupo, Marcopolo, Volare e Neobus, e foi desenvolvida para aplicação em ônibus novos e usados e passou por processo de certificação na Universidade de Caxias do Sul, RS. Dispõe de sistema de ar-condicionado com luz ultravioleta, que possui ação antimicrobiana. Desenvolveu, também, cortinas antimicrobianas.

Gestão/Montadoras

Mercedes-Benz

Mercedes-Benz produz verduras, legumes e temperos

Por André Barros 01/11/2019 Empresa Compartilhe

São Bernardo do Campo, SP – Em meio aos prédios que abrigam as linhas de produção de caminhões, chassis de ônibus, motores, transmissões, peças e outros componentes de veículos comerciais da Mercedes-Benz em São Bernardo do Campo, SP, funcionários da BeGreen, uma startup de Minas Gerais, cuidam de segunda a sábado de uma plantação de verduras e legumes livres de agrotóxicos. São responsáveis pela plantação, colheita, manipulação e entrega ao restaurante vizinho, que alimenta os cerca de 10 mil trabalhadores da unidade.

A Fazenda Urbana é a primeira do gênero dentro de uma fábrica automotiva brasileira – a M-B diz que é, também, a primeira do mundo. Entrega mensalmente 2,5 toneladas

Inaugurou sua Fazenda Urbana no meio de prédios que abrigam as linhas de caminhões e ônibus em São Bernardo do Campo, SP: gente da BeGreen, de Minas Gerais, cuida de verduras e legumes livres de agrotóxicos. Plantam, colhem, manipulam e entregam ao restaurante instalado logo ao lado e que alimenta os cerca de dez mil funcionários. Entrega mensalmente 2,5 toneladas de alface verde e roxa, rúcula, espinafre, agrião, chicória, salsinha, hortelã, cebolinha, coentro, manjericão e sálvia, também vendidos aos funcionários.

Gestão/Fornecedores

Neo Rodas

Neo Rodas fecha parceria com Grupo A, da Colômbia

Por Redação AutoData 03/10/2019 Fornecedor Compartilhe

São Paulo – A Neo Rodas assinou acordo de cooperação técnico-comercial com o Grupo A, da Colômbia, que compete em diversos segmentos da indústria, inclusive o automotivo, com forte atuação nos mercados andino, latino-americano e da América do Norte. Fornece para veículos de passeio e utilitários leves, caminhões, ônibus, motos, tratores, implementos e colheitadeiras.

Pelo acordo as empresas do Grupo A ganham a oportunidade de explorar os mercados de rodas de alumínio e aço do Mercosul por meio da Neo Rodas. As montadoras locais têm, agora, a opção de escolher as rodas de aço Cofre e as de alumínio Madeal para seus veículos.

Fez acordo técnico-comercial com o Grupo A, da Colômbia, que explorará os mercados de rodas de alumínio e de aço do Mercosul por meio da Neo Rodas. As montadoras locais têm, agora, a opção de rodas de aço Cofre e de alumínio Madeal. Depois uma nova empresa poderá ser criada, aqui, com o objetivo de importar e distribuir autopeças produzidas pelo Grupo A, que tem em seu portfólio amortecedores, pastilhas e lonas de freio, suspensão leve e pesada, embreagem, peças de aplicação agrícola.

8 E 9 MARÇO
EVENTO ONLINE

SEMINÁRIO

MEGATENDÊNCIAS DO SE

OS DESAFIOS DE CURTO PRAZO DA IN

SÃO MUITOS OS OBSTÁCULOS QUE

Luiz Carlos Moraes
Presidente da Anfavea

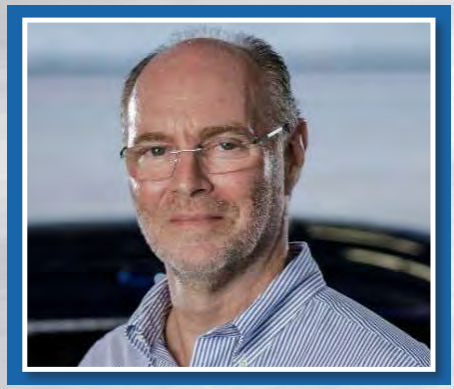
A PAUTA DA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA BRASILEIRA NO PRIMEIRO SEMESTRE
Recuperação de produção e vendas, manutenção de empregos e da cadeia automotiva, modernização do parque produtivo, novas tecnologias e melhoria da competitividade internacional. São várias prioridades que precisam de uma análise mais apurada que proponha caminhos para tornar/manter esta indústria economicamente viável.

Dan Ioschpe
Presidente do Sindipeças

A TRANSFORMAÇÃO DA CADEIA DE FORNECEDORES ACELERADA PELA COVID E AS NOVAS TECNOLOGIAS
Enquanto os fornecedores Tier 2 e 3 lutam para manter suas operações e atender a retomada da demanda em plena pandemia, novas oportunidades surgem para esta grande cadeia. Como reagir a uma possível, mas não provável, onda de nacionalização de componentes? Qual o futuro que a indústria brasileira de autopeças está planejando?

Margarete Gandini
Coordenadora Geral de implementação e fiscalização de regimes automotivos do Ministério da Economia

A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA PARA O PAÍS
A atividade automotiva é um dos motores da economia brasileira e como tal deverá ser uma das prioridades do governo brasileiro em 2021 dentro do plano de revitalização econômica da indústria nacional.



Rogelio Golfarb
Vice-presidente de assuntos governamentais da Ford

A RELEVÂNCIA DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO CONTEXTO MUNDIAL
Qual o papel estratégico da indústria automotiva brasileira diante do desafio global de reorganização e revitalização dos mercados? A conta fecha no azul?

Carlos Zarlenga
Presidente da General Motors América do Sul

A PRÓXIMA GERAÇÃO DE VEÍCULOS NO MERCOSUL
Quais os argumentos que as empresas terão que apresentar para defender novos investimentos no Brasil e na Argentina, os principais polos produtivos na região? Como manter a competitividade da cadeia e preparar a transformação que a nova geração de veículos exigirá?

Antonio Filosa
COO da FCA Latam

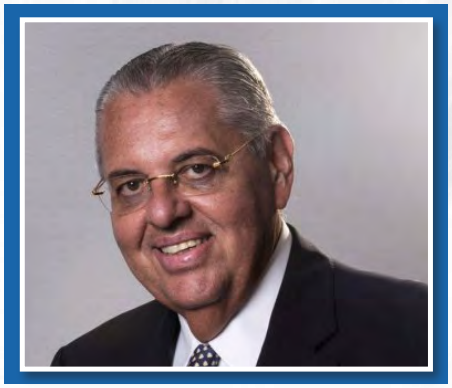
A IMPORTÂNCIA DA RECUPERAÇÃO DO MERCADO EM 2021
2021 será o ano da vacina e de nova caminhada da indústria automotiva brasileira para buscar não apenas uma necessária recuperação do mercado, mas também para determinar qual o ritmo a seguir. A viabilização do polo automotivo do Brasil e do Mercosul no longo prazo depende do que acontecerá este ano. Como abordar os desafios empresariais para que se possa ter uma visão mais otimista sobre o futuro?

AUTODATA

TOR AUTOMOTIVO 2021

DÚSTRIA AUTOMOTIVA NO BRASIL

PRECISAM SER SUPERADOS EM 2021



Roberto Cortes
CEO da Volkswagen Caminhões e Ônibus

A LIDERANÇA QUE FAZ A DIFERENÇA NA CRISE
A experiência de superar e sobreviver a diversas crises no Brasil, é um diferencial competitivo para empresas que possuem esses líderes em seus quadros. Como essa bagagem pode continuar contribuindo em um momento de grandes transformações? Como a liderança é capaz de construir caminhos diante das incertezas trazidas pela pandemia?

Evandro Gussi
Presidente da Unica

O DESAFIO DO ETANOL E DO CARRO ELÉTRICO NO BRASIL
A engenharia já demonstrou o potencial do etanol como fonte de energia para motores híbridos e a célula de combustível. Qual a contribuição da indústria sucroalcoleira na viabilização do combustível verde em escala global? Sonhar é possível?

Erwin Franieck
Mentor de pesquisa e desenvolvimento da SAE Brasil

MADE IN BRAZIL ILIMITADO
Duas explosões simultâneas, a do câmbio e a do coronavírus, estão levando empresas a ampliar o processo de nacionalização de matérias-primas e componentes. A intenção é escapar das importações que estão mais caras diante da alta valorização do dólar desde o início da pandemia. Como aproveitar esta janela importante de oportunidades para as autopeças brasileiras?

Besaliel Botelho
Presidente da Bosch

O DESAFIO DA NACIONALIZAÇÃO DE COMPONENTES
A atual paridade cambial trará um aumento do índice de nacionalização dos componentes. Em um mundo onde os projetos automotivos são cada vez mais globalizados e as tecnologias avançam de forma substancial a cada dia, como viabilizar esta realidade em um mercado de pequeno poder aquisitivo e baixa escala de produção como é o brasileiro?

GARANTA JÁ O SEU INGRESSO PARA ESTE IMPORTANTE EVENTO!

Palestrantes convidados sujeitos a confirmação.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

(11) 3202-2727 / (11) 95996-0516 • seminarios@autodata.com.br • www.autodata.com.br

Inovação Tecnológica/Montadoras

Mercedes-Benz

Actros troca retrovisor por câmera

Por André Barros 13/10/2019 Fenatran Compartilhe

São Paulo – A nova geração do caminhão extrapesado Mercedes-Benz Actros trará ao consumidor a opção de substituir os espelhos retrovisores laterais pelo MirrorCam, câmeras que captam as imagens externas e exibem em duas telas de 15 polegadas instaladas no interior do veículo, uma ao lado do motorista, outra do passageiro. O item, opcional, foi aprovado pelas autoridades de trânsito brasileiras – e, segundo a fabricante, permite redução no consumo de combustível pela melhoria aerodinâmica.

"O Novo Actros é o primeiro caminhão sem retrovisor da América Latina", disse Philipp Schiemer, presidente e CEO da companhia. "Algo que só víamos nos filmes de ficção está disponível para o consumidor brasileiro a partir de 2020".

A nova geração do extrapesado Actros dará ao consumidor a opção de substituir seus espelhos retrovisores laterais pelo MirrorCam, câmaras que captam as imagens externas e as exibem em duas telas de 15 polegadas instaladas uma ao lado do motorista e outra ao lado do passageiro. O item, opcional, foi aprovado pelas autoridades de trânsito e, segundo a fabricante, permite redução no consumo de combustível pela melhoria aerodinâmica.

Inovação Tecnológica/Fornecedores

Bosch

Bosch e Mercedes-Benz investem em centro de desenvolvimento em Iracemápolis

Por André Barros 02/12/2019 Investimento Compartilhe

São Paulo – A Bosch e a Mercedes-Benz fecharam parceria e investirão R$ 70 milhões para construir um Centro de Testes Veiculares em Iracemápolis, SP, dentro do Campo de Provas da montadora. A iniciativa beneficiará não só as duas empresas e clientes Bosch, mas toda a indústria automotiva brasileira, uma vez que a intenção é abrir os cinco complexos que serão construídos – de pistas a escritórios – a terceiros por meio de locação.

À estrutura inaugurada no interior paulista no ano passado serão agregados 400 mil m² para um complexo de escritórios e oficinas, uma pista oval de alta velocidade, uma de frenagem, uma de dirigibilidade e uma área de dinâmica veicular. Segundo Philipp

Com a Mercedes-Benz negociou parceria para investir R$ 70 milhões na construção de centro de testes veiculares em Iracemápolis, SP, dentro do campo de provas da montadora. A iniciativa beneficiará não só as duas empresas e clientes Bosch mas toda a indústria automotiva brasileira, pois a intenção é abrir os cinco complexos que serão construídos – de pistas de testes a escritórios – a terceiros por meio de locação.

Exportador/Montadoras

Volkswagen

T-Cross será exportado para a África

04/12/2019

Empresas | Compartilhe

São Bernardo do Campo, SP – SUV mais vendido do mercado brasileiro pela primeira vez em novembro, o T-Cross seguirá a partir do ano que vem de São José dos Pinhais, SP, onde é produzido, para alguns países da África. Não serão grandes volumes, contou o presidente da Volkswagen América do Sul, Pablo Di Si. "O mais importante é que colocaremos o nosso pezinho naquele mercado".

No lançamento do modelo, em fevereiro, Di Si revelara que o T-Cross seria exportado para mais de cinquenta países – e cruzar o Atlântico já fazia parte dos planos. O projeto avançou: há algumas semanas executivos e revendedores africanos reuniram-se com a diretoria brasileira em São Bernardo do Campo, SP, para desenhar o plano. Di Si não quis falar em volume, mas mostrou-se animado.

Atingiu a marca histórica de 4 milhões de veículos exportados no ano passado. Em 2019 respondeu por cerca de 25% de todas as exportações de automóveis e comerciais leves produzidos aqui. Também exporta componentes: a fábrica de motores de São Carlos, SP, enviou 2 mil 350 cabeçotes para a Alemanha em negociação interna, e 250 mil motores 1.4 TSI para o México. Na história o Gol é o mais exportado, com mais de 1,5 milhão de unidades.

Exportador/Fornecedores

Librelato

Librelato exporta primeiro implemento para a África

27/07/2020

Implementos Rodoviários | Compartilhe

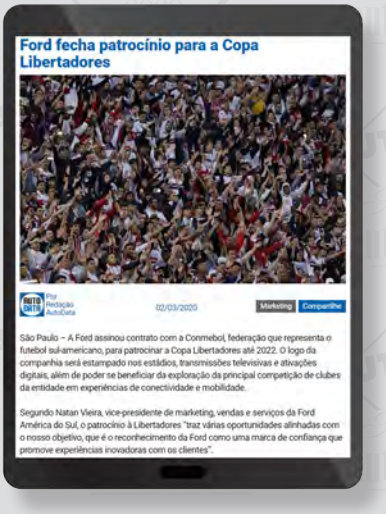
São Paulo - Depois de revelar, no ano passado, que estava mapeando novos mercados para exportação, incluindo o continente africano, a Librelato fez sua primeira exportação para região. O primeiro país a receber um implemento da empresa foi Ruanda.

A empresa Sorwatraco, especializada no transporte de bebidas de Ruanda para a Tanzânia, foi a responsável pela compra de dois conjuntos de carroceria e reboque sider. José Carlos Spricigo, CEO da Librelato, disse que a Sorwatraco já encomendou outros implementos que serão entregues em breve.

Em 2019 17% das exportações totais de implementos rodoviários produzidos no Brasil foram da marca Librelato. Que trabalha, agora, com a meta de elevar sua participação para 20% até 2022. Para alcançar o objetivo busca ampliar os mercados em que atua, começando pela região da América Central e Caribe. Outra região que está nos seus planos é a África.

Marketing, Comunicação e Propaganda/ Montadoras

Ford


Ford fecha patrocínio para a Copa Libertadores

Por Redação AutoData 02/03/2020 Marketing Compartilhe

São Paulo – A Ford assinou contrato com a Conmebol, federação que representa o futebol sul-americano, para patrocinar a Copa Libertadores até 2022. O logo da companhia será estampado nos estádios, transmissões televisivas e ativações digitais, além de poder se beneficiar da exploração da principal competição de clubes da entidade em experiências de conectividade e mobilidade.

Segundo Natan Vieira, vice-presidente de marketing, vendas e serviços da Ford América do Sul, o patrocínio à Libertadores "traz várias oportunidades alinhadas com o nosso objetivo, que é o reconhecimento da Ford como uma marca de confiança que promove experiências inovadoras com os clientes".

Assinou contrato com a Conmebol, federação que representa o futebol sul-americano, para patrocinar a Copa Libertadores até 2022. O logo da companhia será estampado nos estádios, transmissões televisivas e ativações digitais, e ela se beneficiará da exploração da principal competição de clubes da entidade em experiências de conectividade e mobilidade.

Marketing, Comunicação e Propaganda/ Fornecedores

Continental Pneus

Continental expande oferta de pneus General Tire

Por Bruno de Oliveira 04/11/2020 Fornecedor Compartilhe

São Paulo – A Continental expandiu a oferta de pneus da sua marca subsidiária General Tire com a nacionalização de parte da produção do modelo Grabber A/TX, para aplicação em veículos comerciais. De acordo com a empresa cerca de 75% do volume vendido no País será fabricado em Camaçari, BA. Segundo João Scalabrin, seu supervisor comercial de desenvolvimento de produto, o planejamento comercial do novo modelo de pneu tem como alvo veículos que circulam tanto em estradas de terra quanto em ambiente urbano, um perfil de uso aderente aos clientes que mantêm negócios na agricultura.

Apresentou, no fim de 2019, a campanha Pegada Continental, com presente para o consumidor: na compra de quatro pneus Continental ou General Tire para caminhonetes e SUVs ganharia par de tênis de alto desempenho da Adidas, com solado desenvolvido pela própria Continental. Ideia era incentivar pessoas que compartilham os mesmos valores da empresa: paixão por vencer, confiança, liberdade para agir e o apoio ao próximo, tão intrínseco, por exemplo, no mundo do esporte.

CNH INDUSTRIAL

Agricultura
Transporte
Construção
Energia

Onde tem
DESENVOLVIMENTO,
tem a nossa marca.

A CNH Industrial é uma das líderes globais do setor de bens de capital e referência mundial nos segmentos essenciais ao desenvolvimento socioeconômico do Brasil: Agricultura, Transporte, Construção e Energia. Líder nos índices Dow Jones de Sustentabilidade do mundo e da Europa, é também uma das 10 empresas mais inovadoras do Brasil e foi recentemente certificada como uma excelente empresa para trabalhar no Brasil e na Argentina pelo Great Place to Work. CNH Industrial, sinônimo de produtividade, inovação e competitividade.

AGRICULTURA | TRANSPORTE | CONSTRUÇÃO | ENERGIA

CASE AGRICULTURE · CASE CONSTRUCTION · NEW HOLLAND AGRICULTURE · NEW HOLLAND CONSTRUCTION · IVECO · IVECO BUS · MAGIRUS · IVECO DEFENCE VEHICLES · FPT POWERTRAIN TECHNOLOGIES · CNH INDUSTRIAL CAPITAL

Veículo Automóvel

Chevrolet Tracker

Chevrolet Tracker cresce em vendas durante a pandemia

Produzido em São Caetano do Sul, SP. Motor Ecotec 1.2 turbo, inédito, 133 cv, ou Ecotec 1.0 turbo, 116 cv. Transmissão manual ou automática. Seis airbags, alerta de ponto cego, wi-fi, My Link, OnStar, sensor de estacionamento com câmaras, partida sem chave, carregador de celular por indução e teto panorâmico.

Veículo Comercial Leve

Fiat Strada

A segunda geração da Strada herdou pouca coisa além do nome da primeira, lançada há mais de vinte anos. Na fábrica de Betim, MG, foi incorporada uma nova plataforma, a MPP, exclusiva da picape, que traz em sua base 90% de aços de alta e ultra resistência, proporcionando mais resistência e durabilidade estrutural.

Veículo Importado

BMW 330E M Sport

BMW 330e M Sport é o primeiro lançamento no Instagram

Mais um modelo híbrido da BMW para o Brasil, o 330e M Sport é produzido na fábrica de Munique, Alemanha. Motor 2.0 turbo de 184 cv, outro elétrico e uma bateria de íon-lítio, que geram potência de 113 cv. Juntos, geram potência combinada de 292 cv – só com o motor elétrico, a autonomia é de até 66 quilômetros.

NEO STEEL

A indústria automotiva pode contar com mais um grande parceiro de negócios. Com qualidade e excelência, a NEO STEEL oferece ao mercado uma das maiores capacidades instaladas do segmento e é especializada em componentes estampados, soldados e montados, atendendo aos segmentos de veículos leves e pesados, máquinas agrícolas e de construção. Atende também: linha branca, eletroeletrônica, elétrica, construção civil, indústria alimentícia, entre outras.

PRODUTOS • TRILHOS • RECLINADORES • PEÇAS E COMPONENTES PARA SISTEMAS DE BANCOS • ESTAMPADOS • CONJUNTOS MONTADOS E SOLDADOS

Conte com a NEO STEEL e venha fazer parte de mais uma história de sucesso.

NEO STEEL

WWW.NEOSTEEL.COM .BR

Designed by Skadyfernix - Freepik.com - pngwing.com

ADAMO PUBLI. (11) 99305-6686

Veículo Caminhão

Scania GNV

Gás natural abre outras portas à Scania no País

Por Bruno de Oliveira 15/10/2020 Montadora Compartilhe

São Paulo – Começou a tomar corpo a operação dos caminhões movidos a GNV que a Scania passou a vender no Brasil neste ano. Na quinta-feira, 15, a empresa divulgou que já foram vendidas cinquenta unidades do modelo que estreou no mercado brasileiro na edição da Fenatran do ano passado. Mais do que representar a jornada da sustentabilidade, como a empresa costuma informar em seus materiais corporativos, as vendas destes veículos trazem outras oportunidades, como diversificação de oferta e fortalecimento da marca.

"Ainda é 1%, não. Já representam 1%", disse Roberto Barral, vice-presidente de operações comerciais, a respeito da fatia do mercado que os caminhões movidos a

Primeiro caminhão pesado GNV produzido em série no Brasil. R$ 21 milhões investidos para adaptar a fábrica de São Bernardo do Campo à produção dos modelos, grande parte em segurança, pois produzir modelos movidos a gás requer alguns cuidados especiais quando compartilham a linha dos modelos a diesel, como é o caso. O custo é de 30% a 35% superior ao comparado com o mesmo modelo com motor diesel. Mas na operação a economia chega a 15% por quilômetro rodado, segundo medições da fabricante.

Veículo Ônibus

M-B O 500 RSDD

Mercedes-Benz inicia corrida pelo ônibus autônomo

Por Bruno de Oliveira 13/07/2018 Lançamento Compartilhe

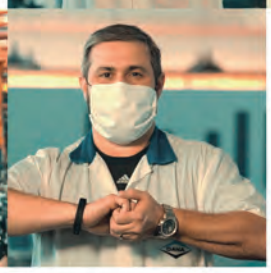
São Paulo – A Mercedes-Benz anunciou na sexta-feira, 13, que equipará chassis de ônibus rodoviários com sistema de piloto automático, ACC na sigla em inglês. A companhia acredita que a tecnologia, importada da Alemanha, representa o primeiro passo rumo à condução autônoma e é comum na Europa, integrando também o portfólio das demais montadoras naquele mercado.

A M-B acredita que o cenário atual do setor é favorável à adoção de novas tecnologias, ainda que a indústria siga em processo de retomada das vendas após período de desaquecimento pós-2013. Segundo Walter Barbosa, diretor de vendas e marketing de ônibus, o tamanho atual do mercado justifica o desembarque de inovações que, em outros tempos, tinha como entrave justamente o volume de vendas registrado no País:

É hoje o principal e mais moderno modelo de ônibus ofertado pela Mercedes-Benz no mercado brasileiro. Neste veículo, a montadora foi a a primeira fabricante de ônibus a ofertar de série o pacote de segurança completo, com AEBS, ACC, LDWS e ESP, antecipando tendências e novas exigências. O ESP, por exemplo, só passará a ser obrigatório nas principais cidades brasileiras em 2024 e outros sistemas que também já equipam o chassis ainda não têm prazo para entrar no Brasil.

LIGADOS
NA NOSSA GENTE

Com a força da nossa gente, movemos o que importa.



2020 ficará marcado como o ano mais desafiador da nossa história recente. Foi um ano de muito aprendizado, que nos forçou ao distanciamento físico, mas ao mesmo tempo, nos impulsionou a buscar novas formas de conexão. E a redefinir nossas prioridades. Foi, sem dúvida, um ano de transformação. Agora é hora de olhar para frente, com esperança e usando o que aprendemos a nosso favor. Conectados por nosso propósito e com a força de nossos valores, vamos juntos construir uma nova jornada, rumo a um futuro cada vez mais sustentável, saudável e próspero para todos.

ASSISTA

Use seu celular e assista ao vídeo que preparamos.

DANA

@canaldana *dana.com.br* *YouTube/seucanaldana*

Por Marcos Rozen

Levanta, sacode a poeira e...

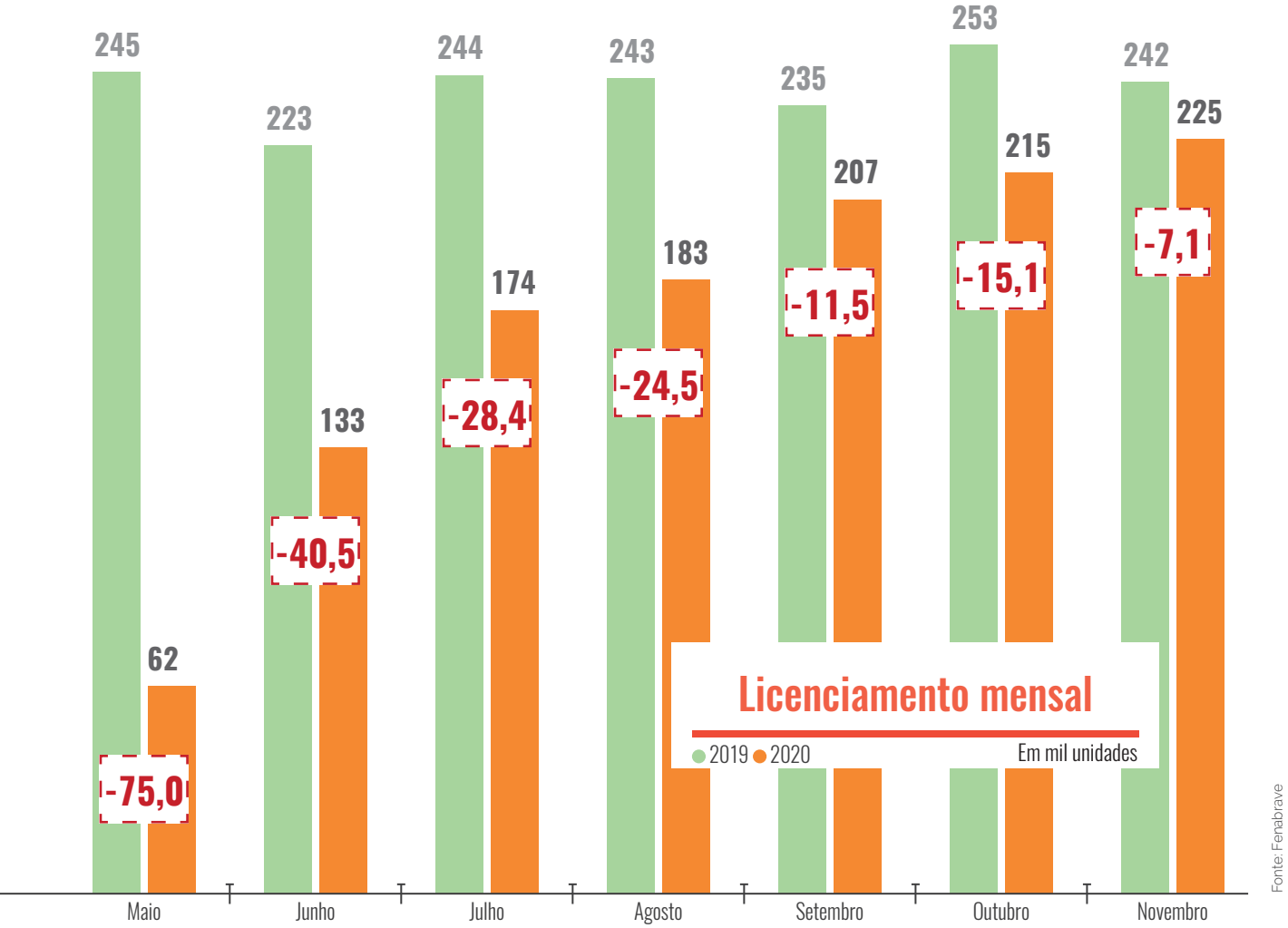
Mercado reconhece a queda e não desanima: ano deve mesmo fechar em volume total de 2 milhões de veículos.

Paulo Vanzolini escreveu o samba-canção que dá título e subtítulo a este texto no começo dos anos 50, mas seus versos só ficaram conhecidos a partir de 1962 na voz de Noite Ilustrada. Se o comportamento do mercado brasileiro de veículos até novembro pode receber uma trilha sonora, não há, sem sobra de dúvidas, melhor opção.

Sim, ainda não foi a volta por cima, mas o levantar e o sacodir a poeira estão comprovados. No mês passado as vendas totais bateram em 225 mil unidades, melhor número desde o início da pandemia. O mais importante, porém, é que nos últimos três meses – setembro, outubro e novembro – as vendas mensais ficaram acima inclusive do período pré-pandemia deste ano, ou seja, janeiro e fevereiro. Além disso setembro e outubro também representaram, cada um a seu tempo, os melhores resultados mensais de vendas do período pós-pandemia.

Novembro, sempre de acordo com dados da Fenabrave, foi 7% menor do que o mesmo mês de 2019. Isso significa que pela primeira vez desde março o índice negativo no comparativo anual ficou em uma casa decimal – até agora o melhor mês nesta correlação após a covid-19 fora setembro, 11,5% abaixo.

E novembro ainda conseguiu com seus números levar a queda do acumulado



pela primeira vez para a faixa de 20% de retração: até então não conseguíamos ficar melhor do que a casa de 30% baixo aquém. O fundo do poço bateu em junho, com queda de 38%. Desde então a retração foi diminuindo, mesmo que em ritmo lento: 36% em julho, 35% em agosto, 32% em setembro, 30% em outubro e, agora, 28%.

Ainda é muito, mas é bem melhor do que os 40% de redução projetados no período do fim do primeiro semestre ao início do segundo.

E finalmente a última boa nova trazida pelos ventos de novembro: o volume total para o ano deve mesmo alcançar as 2 milhões de unidades, algo que soava bastante distante há meros três meses. O acumulado de 2020 aponta até o penúltimo mês do ano 1 milhão 814 mil emplacamentos e, assim, bastará a dezembro conseguir 'apenas' 186 mil unidades para que esta importante barreira psicológica seja quebrada. Pelo ritmo diário médio de vendas de novembro, 11,5 mil, esse volume seria atingido já em 22 de dezembro, antes portanto do natal.

Esses volumes fizeram com que o otimismo perante 2020 e 2021 saísse da neblina. Para Antonio Filosa, presidente da FCA, já há indicações de que o volume de 2019 pode retornar em 2022, sendo que já se falou, na metade deste ano, até em 2025.

Rafael Chang, presidente da Toyota, vai além: para ele o mercado agora já está rodando em ritmo de 2,5 milhões de unidades ao ano, que é a sua projeção para 2021: "Isso já está ocorrendo desde o fim de setembro e se confirmou em outubro e novembro".

Mas, alerta, "essa nossa projeção para 2021 vale caso a segunda onda da co-

vid-19, que já afeta Europa e Estados Unidos, não chegue aqui. Torcemos para ela não chegar".

E se chegar?: "Neste caso medidas semelhantes às tomadas no segundo trimestre de 2020 precisarão ser adotadas, pois a prioridade será sempre a segurança e a saúde dos nossos funcionários. Depois avaliamos a reação das fábricas, fornecedores e concessionários". Ou seja: seria a volta da poeira para sacudir.

NÃO FALTA CLIENTE, FALTA PEÇA

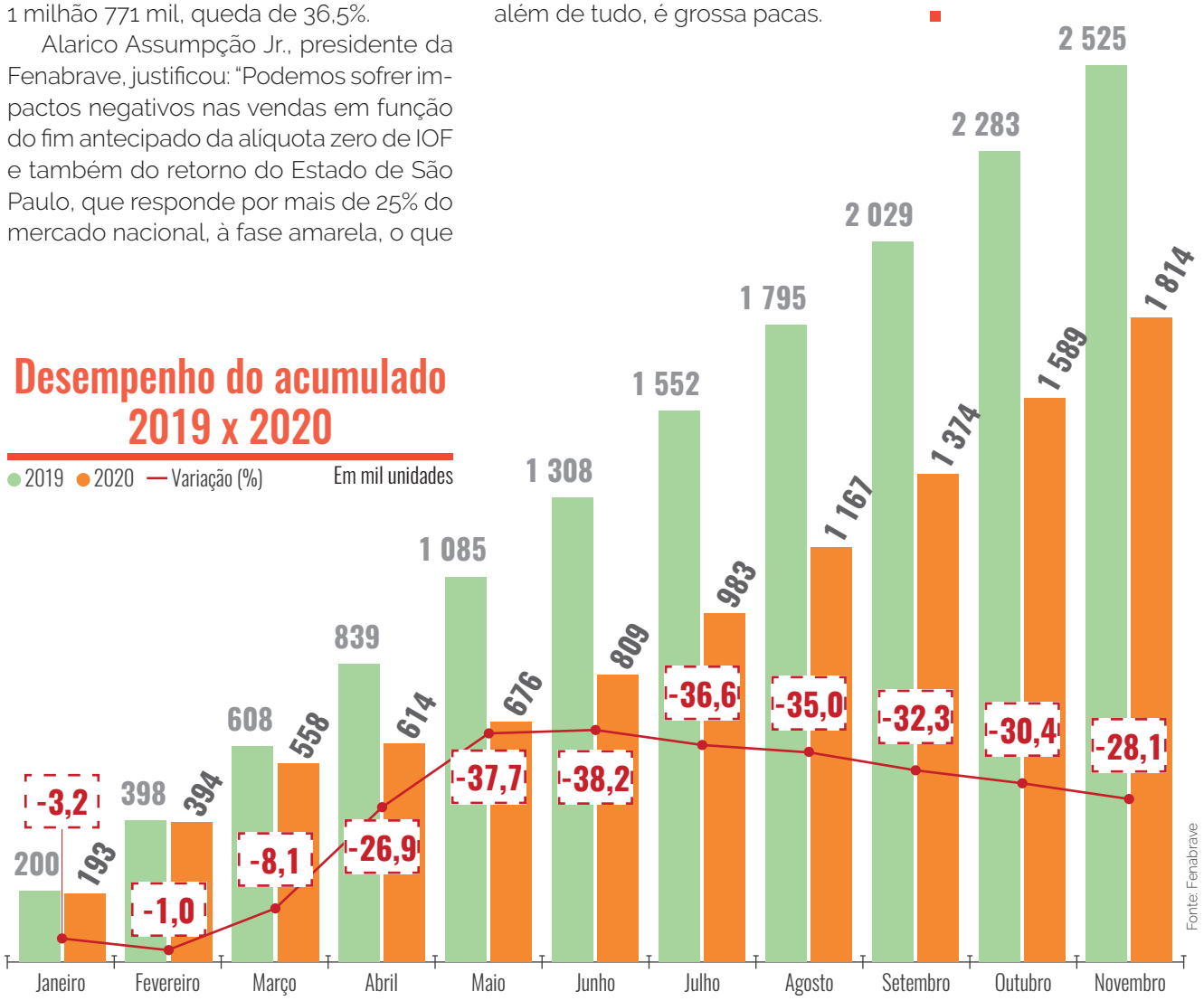
A Fenabrave, apesar do quadro, optou por manter sua projeção de mercado para 2020, de 1 milhão 983 mil, de outubro, 29% de baixa – e que aponta volume, de qualquer modo, bastante realista. Em julho, não custa lembrar, a previsão era de 1 milhão 771 mil, queda de 36,5%.

Alarico Assumpção Jr., presidente da Fenabrave, justificou: "Podemos sofrer impactos negativos nas vendas em função do fim antecipado da alíquota zero de IOF e também do retorno do Estado de São Paulo, que responde por mais de 25% do mercado nacional, à fase amarela, o que reduz o volume de clientes atendidos em loja assim como a carga horária de funcionamento das concessionárias".

O dirigente aproveitou para listar que "a produção não retornou ao patamar de antes da pandemia, o que continua trazendo problemas na disponibilidade de alguns modelos principalmente por causa da falta de peças e componentes".

Esse cenário, segundo Assumpção Jr., se apresenta tanto em veículos leves quanto caminhões, ônibus, motocicletas e até implementos rodoviários – neste caso "a entrega de alguns produtos está sendo programada apenas para abril de 2021".

Ou seja: no ponto de vista da Fenabrave o que está faltando não é comprador, mas sim peças e componentes para os veículos que gostariam de comprar. É que a poeira, além de tudo, é grossa pacas. ■



Novo
Renault DUSTER

RENAULT
Passion for life

Robusto, tecnológico e renovado.

DPZ&T

Easy Link
Espelhamento de smartphone e câmeras multiview.

Novo Interior
Mais amplo, bonito e confortável.

Novo Design
Com rodas 17" diamantadas.

renault.com.br

Perceba o risco, proteja a vida.

Por André Barros

Festa de 45 anos com boas notícias

BorgWarner celebra quatro décadas e meia no País com novos contratos

A BorgWarner comemorou em novembro 45 anos de atividades no Brasil: o início, aqui, se deu em 1975, com 25 funcionários fabricando turbocompressores para caminhões diesel em Campinas, SP, como Schwitzer.

Nestas quatro décadas e meia a empresa conviveu com uma série de aquisições e fusões, em particular a partir da segunda metade dos anos 90 via matriz – movimento que prossegue. Em 1997, por exemplo, a sede alemã BorgWarner compra a Kühnle, Kopp & Kausch, mais conhecida como KKK, e a partir desse movimento é fundada a 3K-Warner Turbosystems do Brasil, sediada em Perus, São Paulo. Dois anos depois nova aquisição na Alemanha, da Schwitzer. No Brasil as duas operações são unificadas em Campinas, dando origem à BorgWarner Brasil Ltda.

No mesmo ano, 1999, uma segunda compra, agora da divisão Fluid Power da Eaton. Sua fábrica de ventiladores e embreagens para motores diesel de São José dos Campos, SP, também é transferida para Campinas.

Em 2013 é inaugurada a unidade de Itatiba, SP, que recebe as linhas de produção de Campinas. Em 2014 compra a Wahler, assumindo sua fábrica em Piracicaba, SP,

Divulgação/BorgWarner

e em 2015, com a aquisição da Remy International, recebe a fábrica da empresa em Brusque, SC.

O processo não parou e neste outubro a BorgWarner concluiu a aquisição da Delphi Technologies.

Os novos negócios surgiram sem deixar de lado o primeiro e principal produto, os turbocompressores. Para eles, e como uma espécie de presente de aniversário, a BorgWarner celebrou recente contrato: equiparão os motores de um novo cliente, ainda mantido em sigilo, já a partir do começo do ano que vem.

A produção de turbos para veículos leves está acelerando os volumes em Itatiba, que também fornece para os Volkswagen T-Cross e Nivus – este, 100%.

Outras boas notícias no 45º ano no País são o início de produção em Brusque de motores start-stop para abastecer as linhas de dois clientes e o fornecimento de motores de partida para HB20 1.0 turbo T-GDI e Creta 1.6 Gamma produzidos pela Hyundai em Piracicaba, SP.

Isso com pandemia e tudo, o que, é claro, acabou de qualquer forma por afetar os negócios da companhia. Segundo Vítor Maiellaro, gerente geral da BorgWarner Emissions, Thermal e Turbo Systems, as vendas totais deverão cair em torno de 25% na comparação com o ano passado, apesar de reação observada neste quarto trimestre tanto para equipamento original como para a reposição.

Pelos cálculos do executivo no fornecimento OEM há uma recuperação em Nike, uma alusão ao símbolo da companhia estadunidense fabricante de equipamentos esportivos, e na reposição em V.

"Na reposição poderemos fechar o ano com o mesmo nível de 2019, sem contar exportação. As vendas externas ainda não retomaram o volume."

Novos contratos estão sendo discutidos, também, no segmento de comerciais pesados, justamente a origem da BorgWarner no Brasil. Segundo Maiellaro "já estamos preparados para atender os projetos Euro 6 de montadoras de veículos comerciais".

No que diz respeito à aquisição da Delphi Technologies o executivo calcula que a operação deu origem a uma das vinte maiores companhias globais de autopeças, com mais de 48 mil funcionários em 99 unidades e faturamento de US$ 15 bilhões. No Brasil, por seus cálculos, a união das duas empresas criou uma das dez maiores.

Por aqui, porém, os movimentos ainda estão no estágio inicial, à busca de oportunidades e sinergias conjuntas especialmente em eletrificação. As duas empresas seguem independentes ao menos por enquanto – e não há planos na matriz de extinguir a marca Delphi, que seguirá no mercado de reposição. ■

Por Marcos Rozen

Um adeus definitivo e um novo passaporte

Divulgação/Ford

Ao mesmo tempo em que conclui venda da fábrica do Taboão para construtora, Ford anuncia produção da van Transit no Uruguai

Em comunicado de três parágrafos terminou oficialmente a longa e rica história da Ford brasileira em São Bernardo do Campo, Grande ABC, bairro Taboão, iniciada quando da compra da Willys brasileira, em julho de 1967.

E também um belo imbróglio envolvendo o destino da unidade, que durou quase dois anos, ou desde o anúncio do fechamento da unidade em fevereiro de 2019. O enredo contou com capítulos tensos e envolveu até uma coletiva de imprensa convocada pelo governador do Estado de São Paulo, João Dória Jr., que chegou a declarar ali "a primeira parte da boa notícia" que seria a compra da unidade pelo Grupo Caoa, em setembro de 2019.

A um lado estava Carlos Alberto de Oliveira Andrade, dono do Grupo Caoa, e do outro Lyle Watters, presidente da Ford

América do Sul. Puxados pelo governador os três posaram para os fotógrafos de mãos dadas, mas a forte pressão estadual não deu resultado.

Em janeiro deste ano o governador foi obrigado a recuar e disse que o Grupo Caoa "desistiu" de comprar a fábrica. Na mesma oportunidade não quis se dar por vencido e fez mais duas promessas perdidas no vento: que "a Caoa deve anunciar agora em 2020 um novo e forte investimento com fabricante chinês na indústria automobilística aqui em São Paulo" e que havia "um entendimento novo com dois fabricantes chineses" para venda da fábrica. Nada disso, hoje sabemos, aconteceu.

O comprador foi mesmo uma empresa nacional que nada tem a ver com a indústria automotiva, a Construtora São José, em parceria com a Fram Capital.

Em campanha pela reeleição o prefeito de São Bernardo do Campo, Orlando Morando, do mesmo partido do governador, gravou em setembro um vídeo em frente à portaria 3 da Ford Taboão afirmando que "a boa notícia é que esse espaço da fábrica já foi comprado por um grande grupo. Enquanto eu for prefeito, aqui será mantido como área industrial. Aqui não serão feitos apartamentos. Será um espaço exclusivo para a geração de empregos". Ele foi reeleito.

De seu lado a Ford afirmou em seu comunicado que "a transação é resultado de um processo de seleção que envolveu uma série de potenciais compradores, no qual as duas empresas apresentaram a melhor alternativa para a planta e para a região".

Na mesma nota há declaração de Watters: "Desde o início deste processo demos prioridade para projetos que melhor atendessem às necessidades da região. Estamos muito felizes em concluir essa transação com a Construtora São José e com a Fram Capital, empresas conceituadas e com ampla experiência em seus segmentos de atuação, que contribuirão com a geração de empregos e o desenvolvimento de São Bernardo do Campo".

Segundo a Prefeitura o valor do negócio foi de R$ 550 milhões, algo que a Ford não menciona. Esse montante, de qualquer forma, ajuda a diminuir um pouco os US$ 460 milhões, ou R$ 2,3 bilhões com dólar a R$ 5, que a fabricante anunciou, em fevereiro de 2019, que custaria para fechar a fábrica, sendo US$ 360 milhões, ou R$ 1,8 bilhão, com impacto direto no caixa.

AH, A POLÍTICA...
Na foto acima o prefeito em campanha garante que a fábrica vai continuar gerando emprego mesmo fechada. E na abaixo o governador do Estado eterniza um triplo aperto de mãos com Caoa e Ford para negócio jamais fechado

MADE IN URUGUAY

Coincidência ou não dez dias depois de anunciar a concretização do negócio com a construtora a Ford revelou que produzirá a partir do ano que vem a van Transit no Uruguai para atender aos mercados da América do Sul. A operação será em parceria com a local Nordex.

"A produção da Transit no Uruguai fortalecerá a competitividade da Ford em um segmento em crescimento na região", declarou, também em comunicado, Waters, "com um produto de alta qualidade e sucesso, especialmente no caso do Brasil".

A Ford não produz no Uruguai há quase quarenta anos. Fechou sua unidade de Montevideo no início dos anos 80, após mais de três décadas montando ali picapes e automóveis em CKD e SKD.

O investimento será conjunto, de US$ 50 milhões, gerando duzentos empregos diretos, levando o total na Nordex a quase quinhentos. O antes solitário Kia Bongo ali ganhou em 2017 a companhia dos Peugeot Expert e Citroën Jumpy, vans irmãs gêmeas, e bem recentemente a picape Peugeot Landtrek *(veja na pág. 52)*.

O caminhão leve Bongo é o veículo mais produzido no Uruguai da história, com 28 mil unidades acumuladas desde 2010. Já os comerciais PSA acumulam volume próximo a 20 mil unidades produzidas na Nordex.

"Essa iniciativa destaca a relevância do Mercosul e valorizará ainda mais o setor automotivo na região sul-americana", acrescentou Waters no mesmo comunicado. "Ela alavancará os pontos fortes e as capacidades de cada mercado para oferecer maior eficiência, integração regional e fluxos comerciais mais fortes."

O volume estimado para as Transit no Uruguai é de 5 mil a 8 mil unidades/ano a partir de maio, nas versões van e minibus.

A Transit foi comercializada no Brasil de 2008 a 2014, importada da Turquia. Na época a Ford alegou que a taxa do dólar, que então chegou à cotação de R$ 2,30, não permitia mais que o modelo fosse competitivo no mercado nacional.

SUSTENTÁVEL?

Segundo a Ford, ainda em nota, "o retorno ao Uruguai é um marco importante da Ford para transformar suas operações em um negócio sustentável na América do Sul".

O negócio na região, portanto, não se apresenta em bases, nesse momento, sustentáveis, admite a Ford. Parte do problema está na ociosidade do parque industrial brasileiro, explicou Rogelio Golfarb, vice-presidente da Ford América do Sul, em recente apresentação no Congresso AutoData Perspectivas 2021 – e não custa lembrar que a Ford se livrou de boa parte de sua própria ociosidade com o fechamento da unidade do Taboão.

Divulgação/PSA

Novos tempos pedem inovação, qualidade e parceria. E em tudo isso somos campeões!

Somos líderes mundiais no fornecimento de soluções químicas sustentáveis e inovadoras para a indústria automobilística.

Reconhecimentos como esse reforçam que a qualidade de nossos produtos e a parceria com nossos clientes contribuem para a construção de uma mobilidade sustentável no futuro, onde pessoas, veículos e o meio ambiente convivam em plena harmonia.

Agradecemos a todos que fizeram, com seu voto, nossas soluções automotivas vencedoras do Prêmio AutoData 2020 na categoria Qualidade e Parceria.

Descubra mais em:
www.automotive.basf.com
time.automotivo@basf.com

Prêmio AUTODATA 2020 Melhores do setor automotivo

BASF
We create chemistry

Fábrica da Ford no Uruguai nos anos 50

Pelos cálculos do executivo o índice geral de ociosidade total da indústria no País em 2020 é de 60%, e mesmo que o mercado brasileiro apresente resultados otimistas daqui para frente, com crescimento médio de 11% nas vendas até 2024, o índice ainda ficará acima dos 40%. E com isso, considerou, "o impacto nos custos é brutal".

Golfarb ponderou ainda que o retorno de volume de mercado não significa necessariamente lucratividade: de 42% a 45% das vendas de veículos no Brasil são efetivadas na modalidade direta, com margens reduzidas. E o varejo sofre com outro fenômeno raro, chamado por ele de "descompasso da inflação do preço com a inflação dos custos": a do preço é a medida pelo IPCA, que sobe de 2% a 3%, e a dos custos é a do IGPM, que sobe acima dos 17%.

"Os nossos custos sobem na razão do IGPM mas, culturalmente, o brasileiro só aceita reajuste na faixa do IPCA."

Não à toa a Ford comunicou, em nota, que "não sairá do segmento de locadoras, mas será mais seletiva com relação aos aspectos negociais". Watters confirmou: "Nos afastamos de alguns negócios de venda a frotistas com margens baixas. Dessa forma dissemos não para algumas grandes locadoras".

Watters admitiu que poderá perder participação de mercado com a decisão, que "é consciente para impulsionar um negócio mais saudável para a Ford". Isso, naturalmente, tende a afetar os volumes de produção em Camaçari, BA.

A fabricante abriu ali, em outubro, PDV, plano de demissão voluntária, para funcionários da área de produção, que o aprovaram em assembleia.

Os pagamentos variam de acordo com o número de anos trabalhados, partindo de R$ 28 mil e chegando a R$ 93 mil. O funcionário que aderir poderá utilizar parte da indenização para comprar um Ka – segundo o sindicato a fábrica separou lote de oitocentas unidades.

Além disso foi estendido até o fim deste ano o layoff de 1,5 mil funcionários que atuavam no terceiro turno, que durou até julho. ■

PRÊMIO
AUTODATA
VOCÊ GUIOU A
SCANIA RUMO
À VITÓRIA.
A Scania é movida à paixão daqueles que rodam o Brasil a bordo de nossos veículos, trabalhando para desenvolver as melhores soluções. É assim que recebemos o Prêmio AutoData em 2 categorias: Montadora de Veículos Comerciais e Veículo/ Caminhão, com o caminhão movido a gás.
Sua paixão e reconhecimento nos motivam a seguir no caminho da evolução, guiados pelo compromisso com o seu negócio e com um transporte mais sustentável.
SCANIA
make.
Trânsito seguro: eu faço a diferença.

Por Redação AutoData

Na trilha da Ford

Foton lança novos caminhões, leves e médio, e rede de concessionárias, muitas ex-Ford Caminhões, ganha associação própria

Nasceu a Abrafoton, associação da rede de concessionárias da Foton. Representa 36 revendas, sendo que 26 delas ergueram a bandeira da marca somente no segundo semestre deste ano, vindas da Ford Caminhões.

O presidente executivo é Paulo Matias, que deixa clara a estratégia de ocupar o espaço aberto deixado pela ex-concorrente: "Os caminhões Foton possuem total similaridade com os produtos Ford, especialmente no conjunto powertrain. Com isso a rede está tranquila com o produto, pois não haverá necessidade de grandes investimentos em treinamentos técnicos".

A estrutura da Abrafoton é formada por um conselho de associados composto por quatro diretores regionais, tendo ainda Renato Angeloni Costa como presidente. Há ainda os comitês de ética, Produto e Peças e Serviços.

Segundo Ricardo Mendonça de Barros, diretor de desenvolvimento da rede Foton do Brasil, as revendas recém-migradas continuarão a funcionar nas instalações atuais, mudando apenas a identidade visual, o que por seus cálculos deve ocorrer até meados de 2021. "Como a grande maioria estava operando há muito tempo e tem um relacionamento estreito com os clientes de suas regiões, a estratégia é que essas revendas sigam dando suporte técnico [aos modelos Ford] e, ao mesmo tempo, apresentando os novos produtos da Foton".

Dentro da mesma estratégia a Foton expandirá a oferta de caminhões leves e médios no mercado brasileiro, inicialmente com modelos importados da China.

Divulgação/Agência Brasil

Apresentou a linha Aumark S, três versões: Citytruck 6,5 T, 9 T e 11 T. As versões de 6,5 e 11 toneladas desembarcam ainda neste dezembro, enquanto a de 9 toneladas tem chegada prevista para 2021.

As três versões são equipadas com motor diesel Cummins e transmissão manual ZF. A Citytruck 6,5 T tem o ISF 2.8 L, 150 cv, enquanto as Citytruck 9 T e 11 T recebem o ISF 3.8 L, 156 cv.

Estão previstos ainda um semipesado e um pesado. De acordo com o Márcio Vita, presidente, o semipesado será lançado no Brasil ainda em 2021. Barros acrescentou que "tão logo tenhamos nossa fábrica no Brasil teremos condições de oferecer produtos a todos os segmentos de veículos comerciais, de maneira gradativa e conforme as demandas do mercado".

A projeção total de comercialização para 2021, considerando toda a gama de modelos, é de 1,5 mil unidades. ■

ezoom.com.br

Prêmio AUTODATA 2020 Melhores do setor automotivo

O nosso protagonismo em mobilidade nos leva sempre mais longe!

Vencer o Prêmio AutoData na categoria Produtor de Carroçarias e Implementos para ônibus prova isso. Agradecemos o seu voto e a sua confiança, é isso que torna as nossas inovações ainda mais presentes na vida das pessoas.

Somos vencedores na **Categoria Produtor de Carroçarias e Implemento no Prêmio AutoData**

Case Marcopolo Bio Safe

Marcopolo Bio Safe

@onibusmarcopolo
www.marcopolo.com.br

SEMPRE AQUI

Marcopolo

Por Marcos Rozen

Divulgação/Peugeot

De caçamba cheia

Segmento de picapes no mercado nacional está agitado com lançamentos: alguns já agora, outros um pouco mais à frente.

As picapes, somadas as pequenas e as grandes, respondem em 2020 por cerca de 15% dos licenciamentos de veículos leves do mercado brasileiro, segundo cálculos de **AutoData** tendo por base os números da Fenabrave até outubro. São 221 mil unidades em universo total de 1,5 milhão – o que se não é tanto assim também não é nada desprezível, ainda mais em tempos de competição ferrenha.

Fato é que o segmento atraiu definitivamente a atenção das fabricantes e vê claro movimento de renovação. Uma parte já está nas lojas e a outra chega até 2023.

A lista de novidades apresentadas abriu com a VW Amarok, que ganhou nova calibração do motor 3.0 V6 TDI turbodiesel, agora 15% a mais de potência e 5% a mais de torque. Gustavo Schmidt, VP de vendas e marketing, confirma: "As picapes, como os SUVs, são consideradas pela VW como segmento promissor no mercado brasileiro".

A Amarok é produzida na fábrica de Pacheco, Argentina. E do vizinho vem também a segunda novidade, a Toyota Hilux 2021. Por fora mudanças sutis e por dentro sistema de entretenimento com tela de 8 polegadas sensível ao toque. O motor 2.8 diesel ganhou 15% de potência e as versões flex 2.7 uma melhora de 4% no consumo graças a reconfiguração de câmbio automático e pistões.

A picape é nada menos do que o Toyota mais vendido na região América Latina e Caribe, com 30% das 400 mil unidades comercializadas na região no ano passado. Para 2021 a expectativa de Rafael Chang, presidente da Toyota Brasil, é vender 42,5 mil unidades da picape por aqui, principal destino das Hilux produzidas em Zárate

Mobilidade **autônoma**, **conectada**, **elétrica** e **personalizada.**

Bosch: a parceira ideal, para o **presente e futuro** da mobilidade.

BOSCH
Tecnologia para a vida

Divulgação/Toyota

que, ao todo, entrega 140 mil unidades por ano à região.

E fecha a lista deste ano a nova RAM 1500, da FCA, complementando a gama que até agora só contava com a irmã maior, a 2500 Laramie.

No ano que vem chegará a Toro 2022, com leve reestilização externa, novo interior e o motor 1,3 litro turbo e câmbio CVT, que deverá ser estendido em algum momento também à nova Strada. Por seu lado a Ford lançará a Ranger Black, "uma versão adicional da picape voltada ao uso urbano, com estilo robusto e sofisticado" segundo disse a fabricante em nota.

No ano que vem poderão surgir sinais por aqui também de uma nova Ford Courier, importada no México: diferente de seu modelo original, descontinuado há tempos, seria uma concorrente do porte de Fiat Toro e Renault Oroch. A conferir.

Para 2022 a escalação certa já conta com a maior das novidades, a Peugeot Landtrek.

O modelo teve seu lançamento mundial transmitido a partir do México neste novembro: será o primeiro mercado a recebê-la. Depois virão Equador, Peru, Uruguai, Paraguai, República Dominicana, Panamá, Guatemala, Costa Rica, Bolívia e Haiti, isso até o fim do primeiro semestre de 2021, deixando Brasil, Argentina e Colômbia somente para o exercício seguinte.

A diferença de prazos tem boa razão: enquanto a primeira turma será abastecida a partir da China a segunda receberá o modelo produzido no Uruguai, na planta da Nordex.

A América Latina foi a escolhida para receber primeiro a Landtrek justamente pela força das picapes nos mercados da região: nas contas Peugeot 410 mil picapes médias, de 1 tonelada, foram vendidas neste pedaço do mundo no ano passado. "É peça-chave para os utilitários, responsáveis por 25% das nossas vendas na região", reafirmou Patrice Lucas, presidente da PSA para a América Latina.

E 2023 testemunhará por aqui a nova geração da Ranger. Neste novembro a Ford Argentina anunciou ao presidente da República local investimento de US$ 580 milhões para sua produção em Pacheco, que já faz o modelo atual – 70% de seu volume é exportado. Segundo a Ford de lá o montante será usado para modernizar a fábrica e aumentar a localização de peças.

Apesar de tantas novidades pode-se esperar, também, uma baixa: a Renault pode desistir de vender no Brasil a Alaskan, a princípio para evitar concorrência com a irmã Nissan e sua Frontier. Oficialmente, e apesar do início da produção e venda do modelo na Argentina a fabricante disse em nota apenas que "a picape é um produto que interessa e estamos trabalhando para encontrar o melhor momento e a melhor estratégia. No momento não há previsão para o seu lançamento no Brasil".

Mas quem preferir apostar que este lançamento jamais ocorrerá por aqui terá boas chances de acertar. ■

Divulgação/VW

MWM VENCEDORA DO PRÊMIO AUTODATA 2020.

Categoria

√ POWERTRAIN

Foi você quem nos trouxe até aqui.

Agradecemos aos parceiros, fornecedores, colaboradores e, principalmente, aos clientes pela confiança.

MWM

mwm.com.br

Reduza a velocidade, preserve a vida.

Por Marcos Rozen

Segundo round

Grupo Caoa responde indiretamente às críticas da Toyota sobre incentivos para o Centro-oeste ao anunciar investimento de R$ 1,5 bilhão em Goiás

Divulgação/Caoa

Não demorou nem um mês para que uma montadora instalada no Centro-oeste respondesse, mesmo que indiretamente, às críticas elaboradas pela Toyota com relação à extensão de benefícios fiscais para as fabricantes com unidades nessa região e também no Norte e Nordeste.

Em 27 de outubro a Toyota fez chegar à imprensa artigo de seu diretor de Assuntos Governamentais, Roberto Matarazzo Braun, intitulado Previsibilidade e a sua Importância para o Futuro da Indústria e da Cadeia Automotiva. Nele o executivo afirmou que "a extensão desse benefício federal é questionável, considerando que o prazo de vigência do regime já teria sido suficiente para a recuperação de investimentos realizados e a extensão do prazo por mais cinco anos dificilmente atrairá novas montadoras, com atração de investimentos e geração de empregos expressivos para a região. Também não há por que se falar da necessidade de compensação de custos logísticos, uma vez que a região Centro-oeste é considerada

localização ideal para a instalação de centros de distribuição de alcance nacional".

Braun considerou ainda que "hoje a indústria automotiva carece de uma política igualitária para todas as empresas. Entretanto, até o momento, a previsibilidade parece cada vez mais distante. Os ganhos de curto prazo são parciais (e apenas para alguns). Os de longo prazo, no entanto, ficam cada vez mais distantes e prejudicam a todos".

A iniciativa pode ter representado uma última esperança da Toyota de convencer a Presidência da República a vetar o benefício, mesmo com, ali, o texto legal já aprovado na Câmara e no Senado. Mas a lei 14 076 foi sancionada sem vetos no dia seguinte.

De qualquer forma a iniciativa Toyota parece ter reverberado nos corredores de Brasília, DF. Ela se desenha como boa justificativa para iniciativa do Grupo Caoa, que em 23 de novembro anunciou exatamente em sua fábrica em Anápolis, GO, com a presença do governador do Estado, investimento de R$ 1,5 bilhão ali pelos próximos cinco anos – certamente não por coincidência o mesmo prazo concedido pelo governo federal à extensão dos benefícios.

A impressão de que o anúncio Caoa foi uma resposta à Toyota e ao ambiente criado em torno da extensão dos benefícios veio do próprio clima do evento,

majoritariamente político e praticamente nada institucional. Parecia mais um comício de campanha, com direito ao mestre de cerimônias, ao convocar o governador Ronaldo Caiado para discursar, apresentá-lo como aquele que "exterminou a corrupção do Estado de Goiás e restaurou a dignidade do povo goiano, o governador da ética, moral e transparência".

Em seus discursos tanto o governador quanto Mauro Correa, CEO do grupo, falaram repetidas e insistentes vezes sobre a extensão dos benefícios, afirmando ser exclusivamente esta a razão e cerne do novo investimento. Caiado afirmou textualmente que "só de partida [sem os benefícios] a diferença era de R$ 5 mil por veículo comercializado" no caso dos modelos produzidos pelo Grupo Caoa em Anápolis, o que representa, segundo ele, "competitividade desleal e predatória".

Ele disse ainda foi dele "o trabalho de convencer Paulo Guedes", ministro da Economia, a aceitar a extensão do benefício.

Correa afirmou que "a renovação dos benefícios é muito importante porque traz a certeza de que podemos continuar investindo, o que ajudou a decisão para o novo ciclo". Segundo o executivo o aporte deverá gerar 2 mil empregos diretos e 25 mil indiretos, dez modelos novos, somando lançamentos, renovação dos atuais e eletrificação "e o estudo de uma nova marca que está bem adiantado", além de

ajudar a crescer a rede Caoa Chery de 101 para 150 casas:

"O nosso grande desafio é levar esta fábrica a no mínimo 100 mil unidades/ano. Com isso traremos novos fornecedores para a região e reduziremos nosso custo logístico".

Esta é meta que pode se considerar bastante ousada, pois segundo a própria Caoa desde a inauguração da fábrica, em 2007, até setembro de 2020, foram produzidas ao todo em Anápolis 300 mil unidades – uma média, portanto, de 23 mil unidades ao ano. Do total 20 mil foram modelos Caoa Chery, que passaram a ser ali produzidos no fim de 2018.

Além disso, igualmente de acordo com a própria Caoa, a capacidade da fábrica é de 86 mil unidades ao ano e hoje ali trabalham 1,5 mil funcionários. Para chegar aos 100 mil, portanto, seria necessário expandir a capacidade e, caso confirmado o volume de contratações estimado, o quadro mais do que dobraria.

De quebra o secretário de Indústria, Comércio e Serviços do Estado, Adonídio Neto, afirmou que a HPE, ex-MMC, que produz Mitsubishi e Suzuki em Catalão, também no Estado, investirá R$ 800 milhões "em novas linhas" em sua fábrica graças à renovação dos benefícios. Procurada por **AutoData** a empresa disse apenas que não comentaria a declaração.

Segundo o governo federal a estimativa de renúncia fiscal com a extensão dos benefícios é de R$ 150 milhões. Para compensar este valor a lei determinou cobrança de IOF, Imposto sobre Operações Financeiras, sobre as operações de crédito realizadas com recursos do FCO, Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-oeste.

O incentivo fiscal previsto na lei é o crédito presumido do IPI como ressarcimento das contribuições para o PIS/Pasep e Cofins até 31 de dezembro de 2025.

Em nota a secretaria geral da Presidência da República considerou que "a sanção integral dessa norma é mais uma das iniciativas do Poder Executivo para amenizar os efeitos negativos provocados pela pandemia da covid-19 na economia do País, ao mesmo tempo em que impulsiona o desenvolvimento socioeconômico das regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste, com potencial de promoção do aumento do nível de empregos e da desconcentração industrial no País bem como de atração de investimentos externos".

No processo de análise da MP no Senado parlamentares do Rio Grande do Sul e do Paraná tentaram incluir seus estados no mesmo benefício. Após negociações com o líder do governo retiraram seus destaques para permitir a aprovação do texto original. ■

ADAMO PUBLI. (11) 99305-6686

NEO RODAS

Prêmio AUTODATA 2020 Melhores do setor automotivo

Com o seu reconhecimento, a Neo Rodas é vencedora do Prêmio AutoData 2020, na categoria Gestão/Fornecedores. Receber este Prêmio foi uma grande conquista. Nosso muito obrigado.

NEO RODAS

www.neorodas.com.br

Por Redação AutoData

Vacina e otimismo

Executivos e dirigentes do setor de veículos comerciais acreditam em 2021 melhor que 2020, mas pedem atenção às ressalvas

A AutoData Editora realizou em 1º. e 2 de dezembro o Fórum AutoData Veículos Comerciais, ocorrido de maneira 100% digital devido à pandemia de covid-19. De modo geral executivos e dirigentes palestrantes do evento demostraram otimismo para 2021 para o segmento, mas pediram atenção a temas sensíveis como a chegada e a distribuição de vacinas e capacidade de reação dos fornecedores para acompanhar as fabricantes.

Confira algumas das principais declarações:

> "É possível que o volume total de caminhões vendidos até dezembro seja maior do que as 87 mil unidades projetadas pela Anfavea."
> Marco Saltini, vice-presidente da Anfavea

> "Acreditamos nos elétricos para operação urbana por seus benefícios como zero emissão de poluentes e baixo nível de ruído."
> Sérgio Pugliese, gerente executivo de vendas de caminhões da Volkswagen Caminhões e Ônibus

> "No curto prazo os caminhões a gás serão uma solução mais viável para o mercado brasileiro, principalmente em operações de médias e longas distâncias."
> Sílvio Munhoz, diretor comercial da Scania

> "Esperamos produção 10% maior em 2021, 14,6 mil unidades. O Chile, sobretudo nos microônibus, deverá ajudar o setor a exportar 14% a mais."
> Ruben Bisi, presidente da Fabus

> "Para ônibus o primeiro semestre de 2021 ainda será de muitos desafios relacionados à pandemia, com recuperação mais forte no segundo semestre."
> Walter Barbosa, diretor de vendas e marketing da Mercedes-Benz do Brasil

> "Fatores positivos são crescimento do fretamento rural, vendas reprimidas desde 2014 e R$ 4 bilhões do governo federal para o transporte urbano."
> Jorge Carrer, gerente executivo de vendas de ônibus da Volkswagen Caminhões e Ônibus

TÃO EXTRAORDINÁRIA QUANTO ESSA CONQUISTA SÃO AS PESSOAS QUE NOS AJUDARAM A ALCANÇÁ-LA.

A Librelato ganhou o Prêmio AutoData, uma das mais importantes premiações do setor automotivo brasileiro, na categoria Exportador/Fornecedores. Uma grande conquista que só foi possível graças ao empenho e talento dos nossos profissionais, representantes, clientes e parceiros. É essa união de competência e confiança que nos permite levar a nossa força cada vez mais longe.

LIBRELATO. VENCEDORA DO PRÊMIO AUTODATA: CATEGORIA EXPORTADOR/FORNECEDORES.

AUTODATA

librelato.com

LIBRELATO

> "No urbano temos expectativa por continuidade da renovação de frota das principais metrópoles, até porque na maioria houve uma reeleição dos prefeitos."
> Paulo Arabian, diretor comercial da Volvo Buses no Brasil

> "Nossa expectativa é de um primeiro semestre bastante aquecido. Deveremos encerrar 2020 com 64 mil unidades e 2021 com 67 mil a 70 mil."
> Sandro Trentin, diretor geral da divisão montadoras das Empresas Randon

> "Com a volta do trânsito de pessoas haverá recuperação nos ônibus rodoviários. E o turismo demandará veículos com a volta da ocupação dos hotéis."
> James Bellini, presidente da Marcopolo

> "Minha torcida pessoal é para que o mercado passe das 100 mil unidades de caminhões em 2021. Mas não se pode afirmar que realmente acontecerá."
> Ari de Carvalho, diretor de marketing e vendas de caminhões da Mercedes-Benz

> "Poderemos chegar aos 100 mil caminhões mas precisamos de um cenário positivo como vimos em novembro e começo de dezembro."
> Ricardo Barion, diretor comercial da Iveco

> "A cadeia de fornecimento é um ponto de atenção para 2021: dependemos deles e de sua capacidade de acompanhar a retomada."
> Luis Gambim, diretor comercial da DAF

> "Indefinição quanto à chegada da vacina, alta nos insumos e desemprego e renda das famílias sem recuperação breve podem impactar o setor em 2021."
> Alcides Cavalcanti, diretor comercial de caminhões da Volvo

> "O Brasil é o celeiro do mundo, somos um importante produtor de insumos agrícolas e essa produção precisa ser escoada. Vemos 2021 com otimismo."
> Norberto Fabris, presidente da Anfir

AUTODATA Empresarial

64 BMW
Com gama de veículos híbridos e 100% elétricos, montadora está na vanguarda em mobilidade sustentável

66 FORD
Sucesso instantâneo nos EUA, nova Família Bronco chega ao Brasil para alegria dos apaixonados por veículos off-road

AutoData Empresarial é um caderno produzido e editado por AutoData Branded Content

A REVOLUÇÃO ELETRIFICADA DA BMW

Com inovação tecnológica e fortes investimentos em eletrificação, montadora está na vanguarda mundial da mobilidade do futuro. Tecnologia sem abrir mão do prazer de dirigir

As metas do BMW Group visam colocar mais de sete milhões de veículos com sistemas de propulsão eletrificados – elétricos ou híbridos - nas estradas em todo o mundo até 2030. De acordo com a empresa, mais de 500 mil unidades eletrificadas foram vendidas, em todo o mundo, até o final do ano passado. Para o ano que vem, a empresa espera aumentar esse número para mais de um milhão.

Emílio Mazzei Paganoni, Gerente Sênior de treinamento do BMW Group do Brasil, diz que a empresa há muito tempo notou que a sociedade cada vez mais vem buscando atuações mais sustentáveis. "Da mesma maneira que compensamos a emissão de CO2 em nossas fábricas brasileiras gerando energia eólica, queremos trazer soluções iguais aos produtos com veículos mais confortáveis, com muita tecnologia embarcada mas, essencialmente, mais sustentáveis".

Divulgação/Agência Brasil

Por isso mesmo, aqui no Brasil, o número de veículos do BMW Group eletrificados - tanto híbridos como elétricos - já é maior em 2020 do que o registrado no ano anterior. As vendas dobram a cada ano e a tendência é a mesma para 2021. "Queremos levar ao cliente o poder da escolha para o sistema de propulsão desejado, seja ele gasolina, flex, híbrido plug-in ou elétrico", diz o executivo. "E nossa produção é flexível para atender demandas, pois na mesma linha, por exemplo, fazemos um BMW Série 5 gasolina e o mesmo híbrido plug-in.", reforça.

BMW eletreficados: vendas dobram no Brasil a cada ano e tendência é seguir assim em 2021

De acordo com Paganoni, além de investir pesadamente em eletrificação veicular, a BMW está trabalhando com vistas a esclarecer os clientes sobre as vantagens operacionais e, inclusive, sociais dos veículos eletrificados. "Oferecemos uma verdadeira consultoria técnica para que nossos clientes saibam sempre fazer a escolha mais apropriada para suas reais necessidades".

O fato é que cada vez mais pessoas estão convencidas dessas vantagens, particularmente com relação aos benefícios aos veículos elétricos que oferecem prazer de dirigir imediato, são mais silenciosos e oferecem menos manutenção. Além de mais tecnologia, os produtos são excelentes por oferecerem melhor custo total de propriedade e muitos clientes corporativos já começam a migrar para esta opção com suas frotas para uso executivo.

A alta tecnologia também joga a favor dos veículos elétricos que, nos últimos dez anos, ganham cada vez mais potência e autonomia. Os novos BMW elétricos aliam torque e leveza (o chassi, por exemplo, é todo em alumínio) e podem percorrer até 350 quilômetros com alta performance. "Muitos veículos movidos a motor à explosão não têm essa capacidade com o tanque cheio", comenta Paganoni.

Segundo Paganoni, "das diferenças entre elétricos e híbridos o segundo responde com versatilidade e excelência as necessidades de autonomia que nosso País exige para uso urbano e estrada". O sedan BMW 330e, por exemplo, pode chegar a 1.000km (fazendo 50km/l).

No Brasil estão disponíveis os seguintes modelos eletrificados da marca: BMW 330e, BMW 530e, BMW 745Le, BMW X3 xDrive 30e e BMW X5 xDrive45e, além do BMW i3 que é totalmente elétrico. Esta gama de produtos aborda desde o icônico BMW Série 3 até o luxuoso BMW Série 7. No caso do BMW X3 xDrive 30e e do BMW X5 xDrive45e, nota-se a expansão dos veículos Plug-in Hibridos para o mundo dos SUVs. Já o modelo BMW i3 traz a opção integralmente elétrica, revolucionando o conceito de mobilidade sustentável.

BRONCO, ICÔNICO 4X4 DA FORD, CHEGA AO BRASIL

Off-road de sucesso nos EUA retorna totalmente reestilizado em um superlançamento cuja pré-venda no mercado norte-americano bateu recorde histórico: 165 mil reservas

Os bons tempos daqueles 4x4 raiz concebidos para encarar todo tipo de terreno finalmente estão de volta. Atenta às tendências do mercado automotivo global, a Ford mais uma vez faz aposta certa ao relançar o icônico Bronco, SUV 4x4 que ganhou fama nos EUA, durante 30 anos (de 1966 a 1996) como um carro que alia robustez militar com um padrão maior de conforto para uso civil.

Foi nos EUA que o Bronco ganhou o apelido de G.O.A.T. (Goes Over Any Terrain, ou "Supera qualquer terreno"), expressando o seu desempenho 4x4. O Bronco retornou no meio deste ano com uma geração totalmente nova, acompanhada também do lançamento do seu nome como marca.

A assertiva leitura da Ford sobre a aceitação do novo Bronco pode ser comprovada com um dado impressionante: a pré-venda deste modelo nos EUA teve a imediata adesão de 165 mil pessoas (isso acontece quando o cliente faz, pela internet, um depósito simbólico para reservar um modelo da marca).

Tudo indica que aqui no Brasil não será diferente. A Ford vai dar sequência à ampliação da sua linha de produtos no País e na América do Sul em 2021 e anunciou que a Família Bronco está entre as novidades que chegarão por aqui já no início do próximo ano.

A nova versão do Bronco ganha uma rou-

Divulgação/Agência Brasil

Bronco chega ao Brasil pronto para conquistar o gosto dos amantes do universo 4x4

pagem mais alinhada com o gosto dos trilheiros do Século 21. O carro preserva toda sua essência trilheira 4x4 como robustez e generoso vão livre do solo (294 mm e capacidade de imersão de até 850 mm) mas ganha os atributos mais desejados dos modernos SUV como esportividade, alto conforto e baixo nível de emissões. A linha é formada por versões de duas portas, quatro portas e Sport.

"O Bronco é uma família de veículos com extraordinária performance off-road, um ícone com o qual eu tenho uma conexão especial. Mas oferece também recursos inteligentes de conveniência, tecnologias avançadas de assistência ao motorista e um nível superior de segurança e conectividade", diz Lyle Watters, presidente da Ford América do Sul e Grupo de Mercados Internacionais.

A tecnologia de tração nas quatro rodas do Bronco conta com o exclusivo G.O.A.T. Modes, sistema de gerenciamento de terreno com sete modos: Normal; Eco; Esporte; Escorregadio e Areia; além de Baja, Lama/Barranco e Escalada de Pedra. A linha oferece dois sistemas 4x4, com configuração básica ou avançada. O sistema básico usa uma caixa de transferência eletrônica de duas velocidades "shift-on-the-fly", enquanto o avançado tem uma caixa de transferência eletromecânica de duas velocidades com seleção automática da tração 4x2 e 4x4.

Outra novidade é o Trail Toolbox, conjunto exclusivo de tecnologias off-road que inclui: o Trail Control – controle de cruzeiro em baixa velocidade; o Trail Turn Assist, vetor de torque que aumenta o giro no fora de estrada; e o inovador controle de aceleração/frenagem para subidas em rocha.

Já o Bronco Sport é um modelo que agrada quem gosta de veículos 4x4, mas costuma rodar mais pela cidade mesmo. Menor membro da família, ele traz a mesma inovação de design, desempenho, durabilidade e tecnologia para aventuras off-road além de ser o melhor da categoria em vão livre do solo, ângulos de entrada e saída, capacidade de submersão na água e proteção contra obstáculos.

Por Márcio Stéfani

BMW CELEBRA 25 ANOS COM X1

A BMW lançou versão especial do SUV X1 para comemorar seus 25 anos de presença no Brasil. Produzida em Araquari, SC, a edição especial, que será comercializada por R$ 274 mil 950, será limitada a 72 unidades na versão M Sport, todas em preto safira com bancos em couro, selo comemorativo de 25 anos e identificação dos 72 veículos produzidos. O X1 M Sport tem motor 2.0 TwinPower Turbo, de 192 cv, acoplado à transmissão automática Steptronic de oito marchas.

Divulgação/BMW

RANDON TECNOLOGIAS INDUSTRIAIS

A Randon anunciou nova unidade, a RTS, Randon Tech Solutions, em Caxias do Sul, RS, onde será realizado o desenvolvimento de suas novas tecnologias em manufatura. O início das operações da nova unidade, que demandou aporte de R$ 20 milhões, está previsto para o primeiro trimestre de 2021. Dentre os objetivos da RTS estão a fabricação e a comercialização de células robotizadas, máquinas, dispositivos e ferramentaria industrial. A nova unidade também atuará na prestação de serviços técnicos de engenharia, assessoria em automação industrial e na comercialização de peças e componentes. Das primeiras melhorias dentro do espaço estão a instalação de 254 robôs Kuka e ABB, afora equipamentos para linha de montagem completa de caminhões e suspensão e de sistema de medição de precisão em 3D.

NEW HOLLAND 45 ANOS

A New Holland está festejando os primeiros 45 anos de sua fábrica instalada em Curitiba, PR, inaugurada em 25 de outubro de 1975. A primeira máquina produzida na unidade foi uma colheitadeira, que saiu das linhas de produção em 1976. A fábrica possui, hoje, 750 mil m², com capacidade instalada para produzir cem tratores, doze colheitadeiras e catorze plataformas de colheita por dia, empregando 2 mil 145 funcionários. A unidade também é considerada uma das plantas mais modernas da CNH Industrial no mundo.

ELÉTRICOS COMPARTILHADOS ITAÚ

O Itaú Unibanco apresentou uma nova solução de mobilidade urbana para a cidade de São Paulo: o Vec Itaú, Veículo Elétrico Compartilhado, serviço que começará a ser testado no começo do ano que vem e que funcionará por meio de aplicativo para smartphones. Inicialmente a frota será composta por cinco veículos: um BMW i3, um Jaguar i-Pace e três JAC iEV40.

VW NIVUS CHEGA À ARGENTINA

A Volkswagen exportou as primeiras unidades do Nivus para o mercado argentino, primeiro destino no Exterior do cupê urbano produzido em São Bernardo do Campo, SP. A expectativa da diretoria da empresa é a de repetir o sucesso de vendas no Brasil, onde mais de 10 mil unidades já foram negociadas, segundo comunicado.

AXALTA RECEBE Q1 DA FORD

A Axalta recebeu a Certificação de Qualidade Q1 da Ford. Primeira vez que a operação instalada dentro da fábrica da Ford Camaçari, BA, recebeu esse prêmio. A certificação reconhece que os padrões de qualidade da Axalta estão acima dos exigidos globalmente pela montadora, com desempenho acima da média na qualidade do produto.

DUNLOP ATUALIZA SP SPORT FM800

A Dunlop atualizou a sua linha de pneus SP Sport FM800, que será vendida em dezenove medidas para automóveis. A atualização foi feita para melhorar a frenagem em pisos molhados, disse em comunicado, que melhorou 13% na comparação com a linha anterior e a resistência ao rolamento foi reduzida em 21%. A nova linha de pneus foi considerada um grande avanço da Dunlop no Brasil e será produzida na fábrica de Fazenda Rio Grande, PR.

RIOSULENSE ADQUIRE WIRKLICH

A Rio, Metalúrgica Riosulense, de Rio do Sul, SC, investiu R$ 10 milhões para adquirir 50% do capital acionário da Wirklich, de Campo Bom, RS. Segundo comunicado as duas empresas, a partir de agora, "buscarão o crescimento conjunto nos segmentos ferroviário e automotivo a partir de um modelo sustentável". A Rio trabalha com ferro e aço para peças e produtos do setor automotivo, enquanto a Wirklich tem atuação em polímeros de alto desempenho e em ecossistemas de inovação. A união permitirá desenvolver plásticos de engenharia que substituam peças metálicas em produtos automotivos e também no segmento ferroviário, no qual a Wirklich possui ampla atuação.

VOLVO CHEGA A 100 CONCESSIONÁRIAS

Com três novas concessionárias inauguradas em novembro, a Volvo alcançou cem pontos de vendas e serviços de caminhões e ônibus no Brasil. As novas unidades estão localizadas em Barro Alto, GO, Balsas, MA, e Três Lagoas, MG. A unidade de Três Lagoas da Rivesa é a sétima Volvo no Mato Grosso do Sul. Em Balsas, no Maranhão, a Tracbel inaugurou a sua primeira na Região Nordeste – tem forte presença na Região Norte. E a Suécia Barro Alto é a oitava unidade do grupo que tem representações em Goiás, Minas Gerais, Tocantins e no Distrito Federal.

MERCEDES-BENZ EFETIVA E CONTRATA

A Mercedes-Benz efetivou quadro formado por cerca de 650 funcionários temporários na fábrica de São Bernardo do Campo, SP. No contingente estão trabalhadores da produção e aprendizes do Senai. A empresa também contratará 250 funcionários a partir de janeiro. Parte dos 650 funcionários efetivados já haviam encerrados as atividades na fábrica do ABC Paulista e foram reintegrados. A Mercedes-Benz informou que "apesar da drástica redução do mercado de veículos comerciais em 2020 por causa da pandemia acredita no crescimento gradual das vendas de caminhões no primeiro semestre de 2021 no País".

300 MIL TORO EM GOIANA

A Fiat alcançou a marca de 300 mil unidades da Toro produzidas na fábrica de Goiana, PE. Lançada em 2016 e produzida no conceito Indústria 4.0 na unidade situada em Pernambuco da FCA a Toro é exportada para países como Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile, dentre outros.

Divulgação/FCA

TOYOTA KINTO PARA FROTAS

A Kinto lançou no Brasil, no início de outrubro, de forma oficial, o serviço de gestão de frotas Kinto One. Este é o segundo serviço em oferta pela companhia, joint-venture mantida pela Toyota Financial Services com a Mitsui, na área da mobilidade. O primeiro, um serviço de compartilhamento chamado Kinto Share, foi lançado aqui há quatro meses. O serviço já pode ser contratado por empresas na rede de concessionárias Toyota selecionadas para participar do programa. Por ora estão contratados trezentos veículos em operação em 34 empresas, e há planejamento para que este volume chegue a 1,2 mil unidades em 2021 e a cerca de 12 mil unidades nos próximos cinco anos.

IVECO 20 ANOS EM SETE LAGOAS

O Complexo Industrial da Iveco em Sete Lagoas, MG, completou vinte anos de operação. Desde 2000 são produzidos, ali, caminhões leves – depois expandiu a produção para médios e pesados e, em 2013, para veículos de defesa. Atualmente saem de lá as linhas de comerciais Daily, Tector, Hi-Road e Hi-Way, os chassis Daily Minibus, 10-190 e 170S28 e o blindado Guarani. Segundo a empresa já foram produzidas mais de 400 mil unidades de caminhões em Sete Lagoas, que consumiu investimento de R$ 570 milhões. Além dos prédios de produção o complexo dispõe de um Centro de Desenvolvimento de Produto, o primeiro Iveco fora da Europa, que emprega mais de 150 profissionais e um campo de provas.

NOVO AUDI A4 NO BRASIL

A Audi iniciou as vendas do novo A4 Sedan no País, nas versões Prestige, Prestige Plus e Performance Black. Seu preço parte de R$ 229,9 mil e chega a R$ 304,9 mil. As duas primeiras versões são equipadas com motor 2.0 TFSI de 190 cv. Na versão de topo, Performance Black, a potência é 249 cv. A transmissão é a S tronic de sete velocidades, com dupla embreagem.

Divulgação/Audi

Divulgação/CNH Industrial

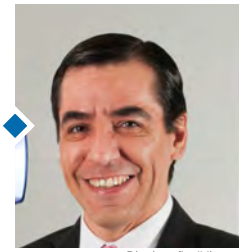
CNH INDUSTRIAL: WINE

A partir de 4 de janeiro Scott W. Wine assumirá o cargo de CEO da CNH Industrial, informou a companhia em comunicado. O executivo estava na Polaris desde 2008, quando ingressou como CEO, e cinco anos depois acumulou o cargo de chairman. Wine tem como objetivo entregar o plano estratégico apresentado pela CNH Industrial em seu Capital Markets Day, em 2019, que incluiu a separação das atividades on-highway e off-highway em operações independentes.

NISSAN: POSSUELO E GÓMEZ

A Nissan anunciou mudanças em sua diretoria: Rodolfo Possuelo assumiu a diretoria de vendas e Humberto Gómez a de marketing. Os dois executivos já ocupavam cargos de direção na companhia e se reportarão a Tiago Castro, diretor sênior de marketing e vendas. Possuelo trabalha no setor há 25 anos e tem formação em administração com MBA em marketing. Gómez está no setor há mais de vinte anos e tem formação em engenharia civil industrial com MBA em administração e gestão de empresas.

Divulgação/Nissan


Divulgação/Nissan

Divulgação/Marcopolo

MARCOPOLO: GOES

A Marcopolo indicou seu novo diretor geral para a operação mexicana: José Luiz Moraes Goes assumiu o cargo no começo do mês, sucedendo a Paulo Andrade, à frente dos negócios ali há seis anos. Mudança faz parte do processo de sucessão e plano estratégico de crescimento no México, mercado considerado importante. Antes de assumir o novo cargo Goes trabalhava na gestão de exportações da Marcopolo Brasil para a América Latina.

Divulgação/Marcopolo

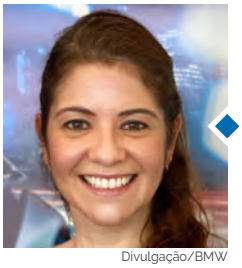
MARCOPOLO: PORTOLAN

Outra mudança na Marcopolo, com novidade no quadro diretivo: Ricardo Portolan assumiu o cargo de diretor de operações comerciais MI e marketing, sucedendo a Rodrigo Pikussa, que deixou a companhia. O executivo trabalha na Marcopolo desde 1988 e sua posição anterior foi a gerência executiva de negócios internacionais para os mercados de África e Oriente Médio.

Divulgação/PSA

PSA: ALEXANDRINO E GOMES

Na PSA Edgard Alexandrino assumiu a direção de pós-vendas da Citroën, Peugeot e DS no Brasil, sucedendo a Dercyde Gomes, que ocupava o cargo e agora é diretor de vendas da Citröen – posição que era ocupada antes justamente por Alexandrino. Segundo a montadora troca nos cargos aconteceu para estimular mais sinergias e dinamismo nas atividades das marcas no Brasil.


Divulgação/BMW

BMW: HUNSCHE

Sheila Hunsche assumiu a área de compras do Grupo BMW no Brasil. A executiva foi nomeada gerente sênior, cargo que até então era ocupado por Guido Koenn, que já tem nova função na operação em Munique, Alemanha. Hunsche é formada em administração com pós-graduação em negócios internacionais e trabalha na montadora desde 2013, quando chegou como gerente de compras.

61 000 000

é o número de infectados pela covid-19 no mundo, em dado registrado na segunda quinzena de novembro.

"Agora é o momento de planejar uma recuperação verde com empregos de alta qualificação que deem às pessoas a satisfação de saber que estão ajudando a tornar o país mais limpo, mais verde e mais bonito."

Boris Johnson, primeiro-ministro britânico, em artigo no Financial Times sobre a antecipação da proibição de vendas de veículos a gasolina e diesel ali para 2030.

14 100 000

de brasileiros estão desempregados, em índice recorde de 14,6% da população, segundo o IBGE.

"A indústria automobilística alemã passa por uma mudança estrutural de longo prazo, que gera desafios enormes para as empresas, regiões e trabalhadores. Os pequenos e médios fornecedores, em particular, devem ser apoiados durante a transformação."

Steffen Seibert, porta-voz do governo da Alemanha, que anunciou investimentos adicionais de € 5 bilhões em eletrificação veicular

73 000 000 000

de euros é o novo orçamento da VW global para elétricos e autônomos nos próximos cinco anos. Até então, € 60 bilhões.

"No segundo trimestre nós tínhamos carros disponíveis e eles não estavam comprando. A vida é assim."

Luiz Carlos Moraes, presidente da Anfavea, ao rebater declaração da Abla, associação das locadoras, de que pedidos de venda de veículos 0 KM para essas empresas não estão sendo atendidos

PRÊMIO AUTODATA 2020

FOCO E PRÊMIO **COMPARTILHADOS**

Prêmio AUTODATA 2020 Melhores do setor automotivo

A empresa brasileira de revestimentos e isoladores automotivos Formtap, do Grupo Trambusti, focada em Inovação e Sustentabilidade, valores compartilhados por seus Clientes, Fornecedores e Colaboradores, deseja agradecer a todos pela importante conquista do Prêmio AutoData 2020, na categoria Fornecedor de Peças, Partes e Componentes.

DESEJANDO, AINDA, UM *FELIZ NATAL*, E QUE O APRENDIZADO DE 2020 PERMITA VIVENCIARMOS UM *ANO NOVO* DE REALIZAÇÕES, COM MUITA SAÚDE, PAZ O PROSPERIDADE.

GRUPO TRAMBUSTI 87 ANOS

formtap
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.

11 4070-7000

Transportando esperança a crianças e adolescentes com câncer.

Há 20 anos **a AHPAS oferece transporte no trajeto casa-hospital-casa** para crianças em situação de **vulnerabilidade socioeconômica** que estão em tratamento do câncer na cidade de São Paulo.

Esse trabalho pioneiro **aumenta as chances de cura**, uma vez que a dificuldade de acesso aos hospitais é uma das principais causas de abandono do tratamento do câncer infantojuvenil.

Seja um **transformador social** e **contribua**!

ASSOCIAÇÃO HELENA PICCARDI DE ANDRADE SILVA - AHPAS
CNPJ: 03.873.905/0001-64
Bradesco - Ag. 0450 | CC 123691-1
Itaú - Ag. 0445 | CC 09697-7

Conecte-se a essa **causa**!

www.ahpas.org.br

/AHPAS @ahpas /ahpas_org /canalahpas

SEDE: Rua Joaquim Nabuco, 47, cj. 12/13 - Brooklin
BAZAR: Rua Joaquim Nabuco, 119 (sobreloja) - Brooklin